

REVISTA

DA SEM

N. 35 31-8-57 Cr\$ 10,00

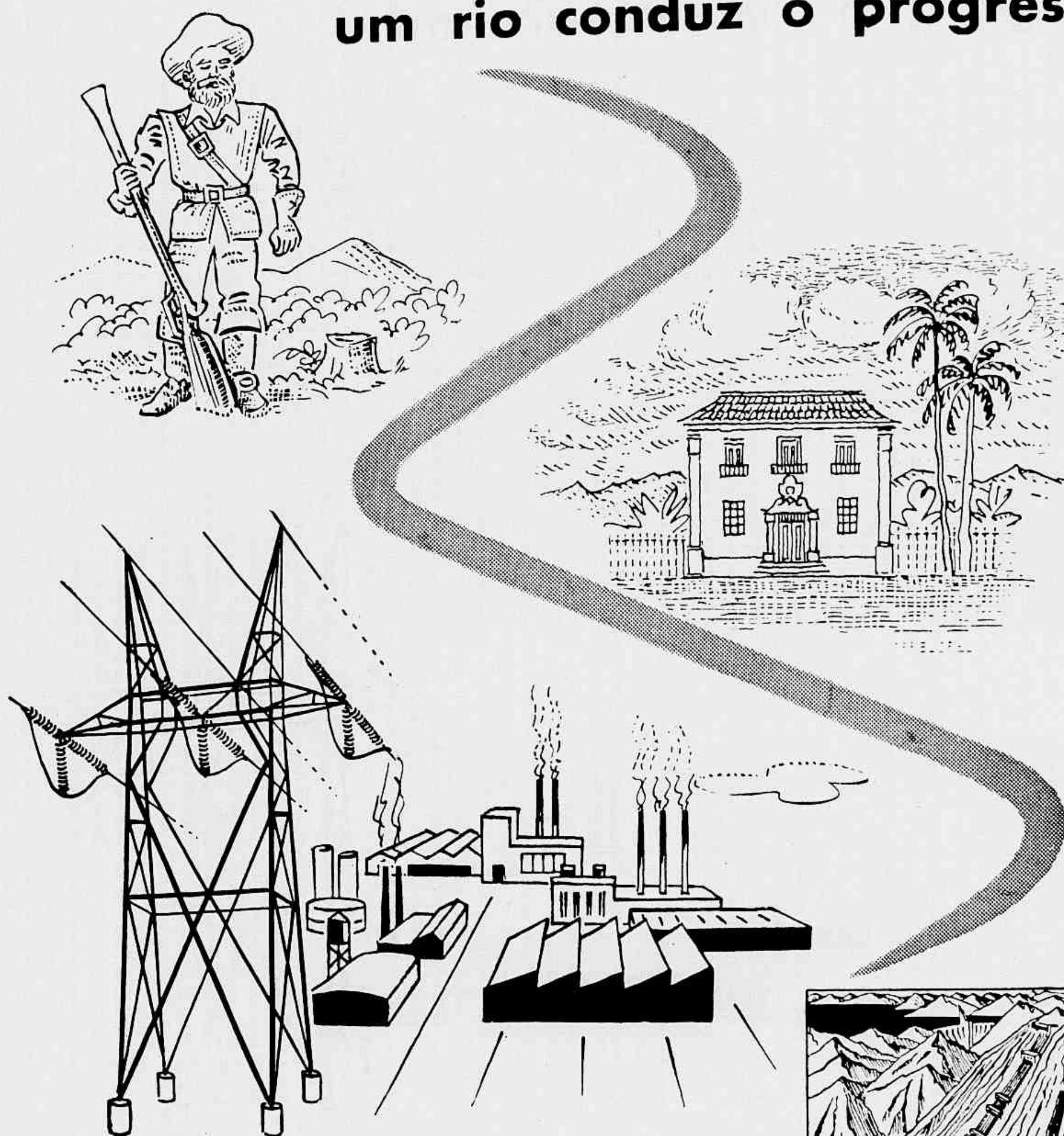
SEM MODÉLO VIVO
NÃO HÁ NU
ARTÍSTICO

VOCÊ E A
SINGAPURA



FÔRÇAS ARMADAS: QUANTO MAIS DIVIDIDAS MELHOR

um rio conduz o progresso



O Vale do Paraíba tem desempenhado relevante papel na evolução do Brasil. No período colonial, foi um dos caminhos da penetração bandeirante; no Império, foi durante longo tempo o sustentáculo da economia brasileira, com suas grandes plantações de café. Hoje, o vale privilegiado vive a era da indus-

trialização, graças aos aproveitamentos hidroelétricos do lendário rio.

As águas do Paraíba, movimentando as turbinas da grande usina fluminense "Nilo Peçanha", produzem diariamente milhões de kilowatt-horas, que suprem o florescente parque industrial que se localizou nessa área do Estado do Rio.



A grande usina fluminense "Nilo Peçanha", com 330.000 kW de capacidade, é a segunda usina hidroelétrica da América latina. Com as usinas de Fontes e Ilha dos Pombos, integra um sistema elétrico de 700.000 kW, que supre a mais próspera região do Estado do Rio e o Distrito Federal.

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

BENEDITO VALADARES
Autor intelectual do projeto. — «Confio na vitória. Não sou homem para recuar. Quando entro na luta vou até o fim».

OPosição ACUSA O GOVERNO DE PRETENDER RESTAURAR A FRAUDE ELEITORAL E AMEAÇA OBSTRUIR TÔDA A AÇÃO PARLAMENTAR, ATÉ LEVAR À DERROTA O PROJETO DE REFORMA DO ALISTAMENTO — O CONGRESSO E, COM ELE, A ADMINISTRAÇÃO DO PAÍS) AMEAÇADO DE PARAR SE A MAIORIA INSISTIR

Texto de MAURITÔNIO MEIRA

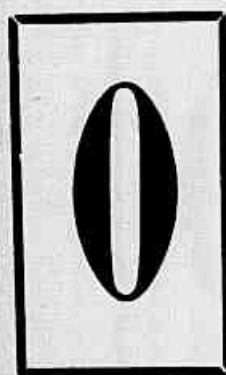
JOÃO GOULART
Apóia o projeto. O apoio veio depois de uma longa conversa com o sr. Valadares.



BOMBA NO PARLAMENTO



O caso parlamentar do mês: Oposição e Govern



O projeto de reforma eleitoral, apresentado ao Congresso pelo Bloco da Maioria (PSD-PTB-PR-PSP), está se constituindo no «caso» parlamentar dêste mês de agosto. Na verdade êle foi o grande inesperado e trouxe consigo o impacto da surpresa. Surpresa, sim. Recordemos três fatos: há pouco, a Justiça Eleitoral lançou ao país a campanha em favor do alistamento eleitoral em larga escala, fazendo, para isso, um apêlo à Igreja no sentido de que seus bispos e párocos, utilizassem seus púlpitos no esclarecimento da população, mostrando o dever a cumprir, alistando-se e votando em seus candidatos; o líder do Governo no Senado, sr. Filinto Muller, fêz categóricas declarações em favor da manutenção do atual sistema, conclamando os partidos a formarem uma frente única em favor do alistamento; o próprio Presidente da República prestigiou a lei atual, alistando-se em cerimônia solene no Catete.

Depois de tudo isso, eis que o PSD quis dar uma demonstração de mando: surgiu com a novidade de que o sistema não presta, que deve ser reformado a fim de que os analfabetos possam voltar a votar, mesmo que a Constituição não permita — como não permite. O estalo nesse sentido partiu do senador Benedito Valadares, pre-

sidente em exercício do PSD, que mandou o deputado Martinsdrigues elaborar o projeto de reforma. O trabalho do deputado em seguida examinado pelo deputado Dario Cardoso. O sr. Valadares se encarregou de efetuar os cortes que julgou necessário

♦ O PROJETO — A título de esclarecimento, basta dizer que introduz duas modificações: altera a legislação em vigor para duzir a uma só vez a necessidade do comparecimento do eleitor juizado e transforma o requerimento **pessoal** de inscrição num requerimento **impresso** no qual o candidato a eleitor seja obrigado apenas a assinar o nome. A Oposição acha que isto é o caminho aberto para os analfabetos que nada mais teriam que fazer do que «desenhar» o nome no requerimento impresso.

♦ AS ASSINATURAS (EM FAMÍLIA) — A fim de arregimentar o Bloco da Maioria para apoiar o projeto, o sr. Benedito Valadares reuniu os líderes dos partidos que integram essa facção em sua residência, realizando, então, um trabalho de «esclarecimento» que durou horas. Por fim, havia conseguido seu objetivo: assinaturas de todos os líderes dos partidos que integram a Maioria: Batista Ramos (pe-

Os signatários do projeto



VIEIRA DE MELO — (PSD)



BATISTA RAMOS — (PTB)

Entram em luta para decidir se analfabeto deve votar.

s PTB), Vieira de Melo (PSD), Manuel Novais (PR), Arnaldo Cerdeira (PSP). O senador Valadares declarou que confia na aprovação do projeto, alegando que para isso conta com a coesão do Bloco da Maioria. A uma pergunta sobre se o projeto representava um recuo substancial motivado pela resistência de numerosos setores da Maioria Parlamentar, disse o sr. Valadares:

— Não sou homem para recuar. Custou a me meter em uma luta. Mas sempre possuí combatividade para levá-la até o fim.

♦ REAÇÃO DA OPOSIÇÃO — A Oposição está reagindo violentamente contra o projeto: na imprensa e no Parlamento. O presidente da UDN, sr. Juraci Magalhães, declarou:

— A UDN reagirá com toda a energia, chegando mesmo à mais completa obstrução parlamentar, se o PSD insistir na criminosa atitude de fazer votar um projeto que o povo já batizou de projeto da fraude eleitoral.

Simultaneamente, o líder da UDN no Palácio Tiradentes, deputado Carlos Lacerda, fazia declaração no mesmo sentido, abrindo o debate sobre o assunto, na órbita parlamentar, mesmo antes da apresentação do projeto.

— Usaremos de todos os meios legais ao nosso alcance — disse — para defender aquilo sem o que os Parlamentares não se justificam: a existência de uma representação popular autêntica, soberana e honrada.

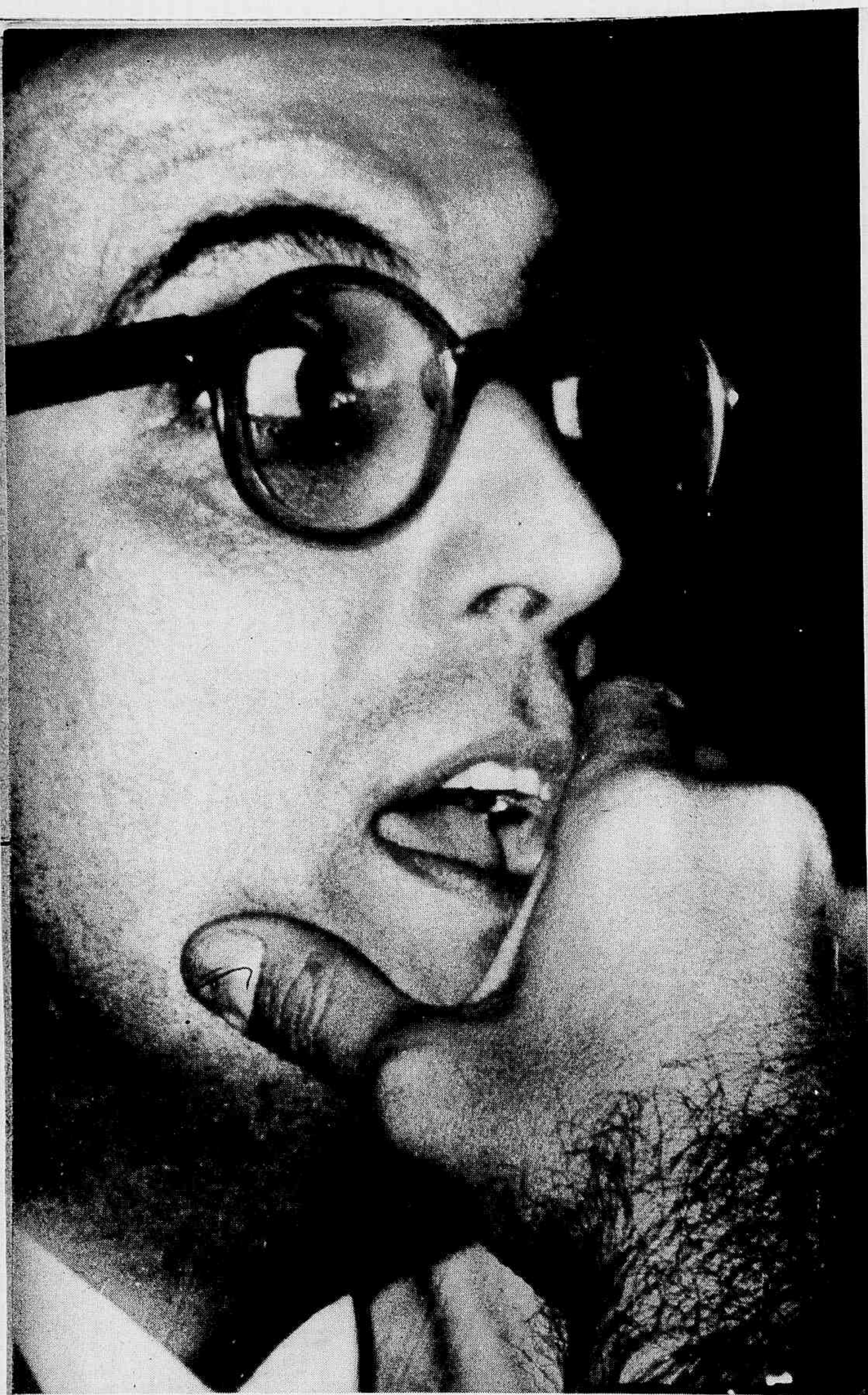
♦ RECEIOS DO PRESIDENTE — A perspectiva de a Oposição obstruir os trabalhos do Congresso como medida de repulsa ao projeto de reforma eleitoral inquietou o Presidente da República a quem os líderes governistas foram pedir a cobertura do Catete. O Chefe do Governo manifestou o receio de que a Oposição poderia dificultar a passagem de outras providências legislativas que interessam imediatamente à administração. Nesse particular coube ao líder Vieira de Melo a tarefa de tranquilizar o Presidente Kubitschek. Assegurou que, antes da aprovação do projeto, providenciaria a aprovação de outros. E citou alguns deles: o que introduz modificações no atual Conselho de Águas e Energia; o que autoriza um empréstimo interno de 15 bilhões de cruzeiros; e o que constitui o fundo portuário. Ainda que não pudessem ser aprovados (disse ainda o líder do Governo na Câmara Federal) a questão do alistamento influiria pouco na sua tramitação, pois todos aqueles projetos estão prestes a descer a plenário.



MANUEL NOVAIS — (PR)



ARNALDO CERDEIRA — (PSP)



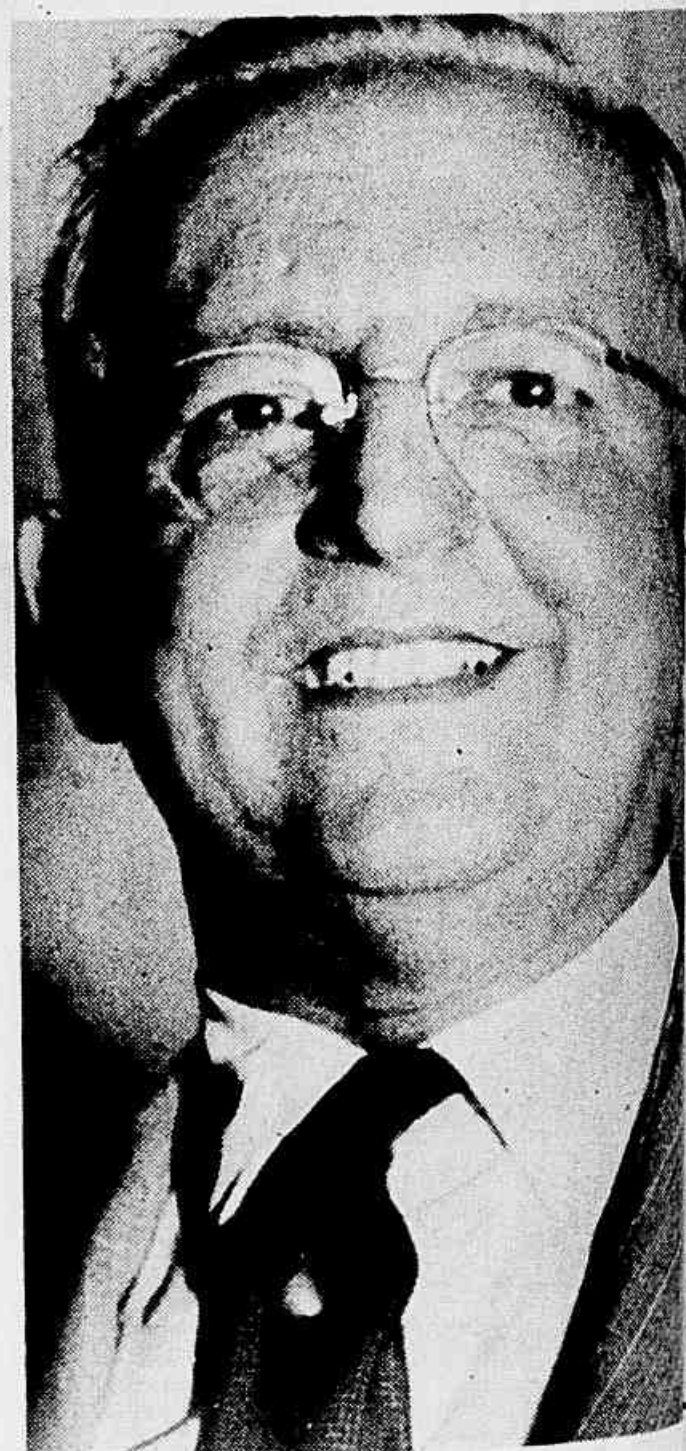
Acreditam os observadores que o Chefe do Governo tenha aceito as ponderações do líder, concordando em emprestar cobertura ao projeto.

♦ **CONCLUSÃO** — Dêse modo, estamos assistindo a uma batalha parlamentar que vem pôr uma pá de cal nas possibilidades de cooperação entre Governo e Oposição no setor parlamentar para a tramitação dos projetos que dizem mais de perto aos interesses do país: Oposição e Governo arregimentam suas forças cada um de seu lado, defendendo suas convicções e seus interesses.

CARLOS LACERDA — Líder udenista na Câmara — «Usaremos todos os meios ao nosso alcance para derrubar o pro

A OPOSIÇÃO

JURACI MAGALHÃES, presidente da Assembleia Constituinte — «Reagiremos até à obstrução ao projeto. Ele representa o retôrno à fraude eleitoral»



no 57º

retor

dator-C

iefe de

ginação

tografia

boratón

datadores

S. L. G

laborac

eida. J

, Jeff

lson G

oprieda

a Visco

dação.

-5602;

SINAT

rte sim

s mese

gistrad

s mese

ASS

gistrad

s mese

O núm

da con

retor. C

SEMA

laborag

nos ori

trabal

retor Gratuliano Brito

dator-Chefe Reinaldo Jardim

efe de Publicidade J. M. Costa Júnior

ginação Victor Tapajós

tografia Arnaldo Vieira e Alberto Ferreira

boratório V. M. Vasconcelos

atores e Corretores:

S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Ana

laboradores:

ida, José Roberto Teixeira Leite, Helio Po-

s, Jeff Thomas, Haroldo Damasio, L. Junqueira,

ilson Gomes Leite.



opriedade da Companhia Editora Americana —

a Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Tels:

dação, 22-4447; Publicidade, 22-9576; Portaria,

-5602; Gerência, 22-8647; Contab., 22-2550.



ISINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

rte simples — Um ano Cr\$ 500,00

s meses Cr\$ 250,00

gistrada — Um ano Cr\$ 750,00

s meses Cr\$ 375,00

te da
ao'pro
o eleit

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

gistrada — Um ano Cr\$ 900,00

s meses Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo

o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.



da correspondência deve ser endereçada ao

retor. O corpo de colaboradores da REVISTA

SEMANA está organizado. Só publicaremos

laboração solicitada pela redação. Não devol-

mos originais, mesmo quando não publicados.

trabalhos assinados são de responsabilidade

dos autores.

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spa-

nos, C. Postal 434, Lourenço Marques.

Em Portugal: Helena A. Lima, avenida

Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito,

Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia.,

Constituyente, 1746, Montevideu. Na

Argentina: Interprensa, Florida 299, te-

lefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires.

Tem agentes em tôdas as localidades

do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salo-

mão, 69 — Fone: 34-1569

A ASIÁTICA

◆ Não posso mais apertar as tuas mãos, meu amigo. Não posso mais te dizer, mão-na-mão, bom dia nem boa noite. Está proibido. Apertando-nos as mãos poderemos, tu e eu, estar transmitindo um ao outro a tremenda gripe que nos vem da Ásia. Ela chegará como a mais importante das visitantes. Vem vindo não se sabe se de avião, navio, helicóptero, foguete ou a jato. Nem mesmo se pode dizer de que maneira chegará; quem sabe nas asas de um pássaro mau? Mas virá com certeza e se jamais viajante foi tão anunciado, nenhum mais prejudicial e mais inimigo. Uma gripe cruel, tremenda, fazendo devastações, matando impiedosamente. Uma indesejável visita.

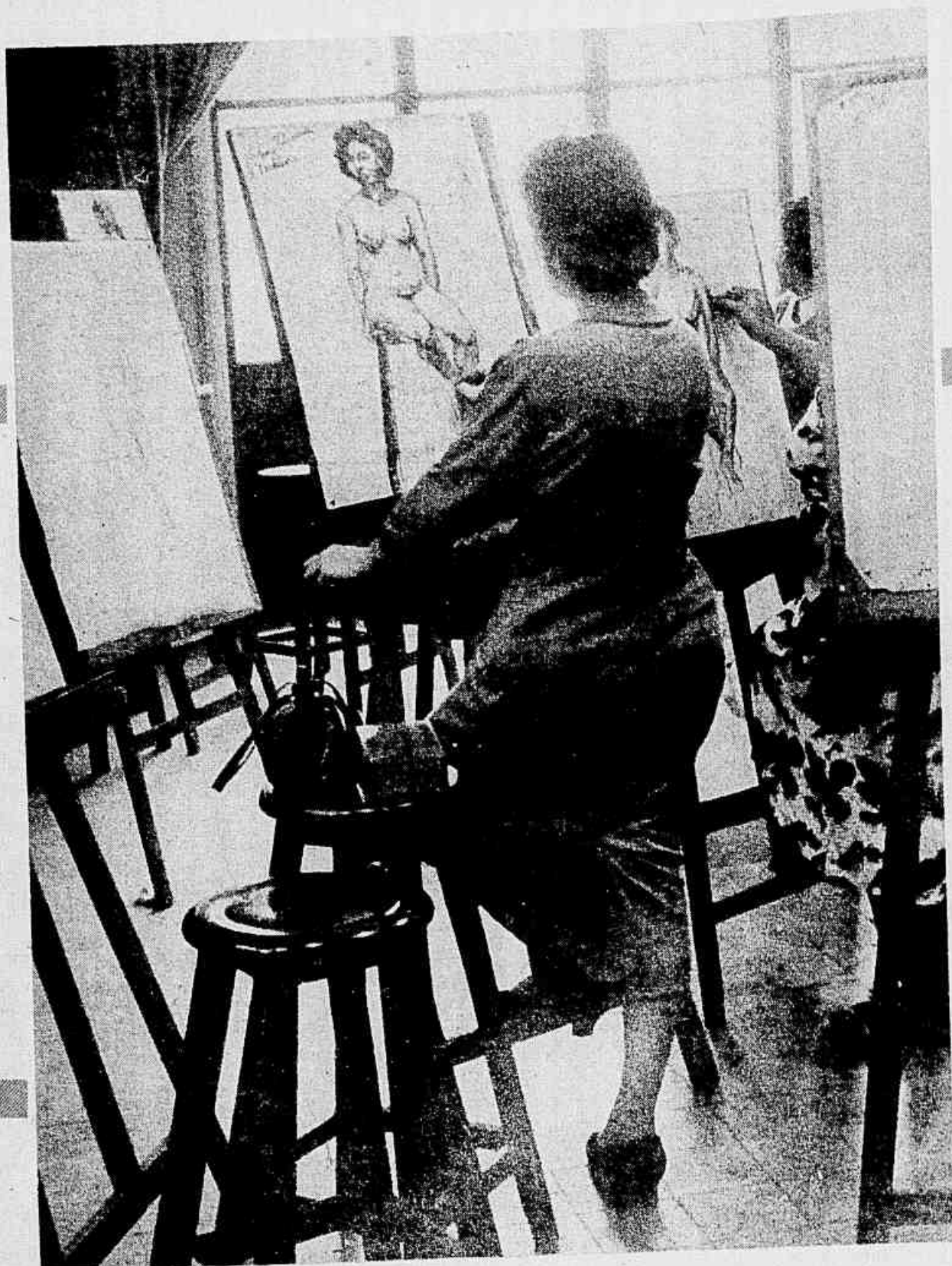
O vírus chama-se «Singapura 15» e é ele o responsável por toda essa tristeza que nos invade neste momento com a chegada da asiática. Vacinas não há na cidade e os americanos já nos mandaram dizer, com a arrogância que os caracteriza, que não possuem vacinas para enviar ao Brasil. É verdade que o Instituto Oswaldo Cruz trabalha dia e noite e já conseguiu mandar para São Paulo vinte mil, mas nós outros nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, continuamos apenas com aquilo que nos aconselha o Serviço Nacional de Educação Sanitária (SNES), um departamento com um nome muito bonito, mas que nos manda além de abolir o apêto de mão, lavá-la freqüentemente. Lavar as mãos freqüentemente foi um velho hábito meu até que começou a faltar água na minha casa. Agora não posso, como antigamente, estar sempre lavando as mãos. Imagino então a situação daqueles que jamais têm água em casa, o que farão?

◆ Manda o Serviço de nome bonito que nos alimentemos bem (tudo tão caro, meus senhores!) que durmamos oito horas, que evitemos os exgotamentos físicos (como, se para comer alguma coisa temos que trabalhar demasiado? E o exgotamento físico das filas?) Devemos manter ventilados os locais em que permanecemos, evitar aglomerações (e os ônibus e micro-ônibus sempre tão superlotados?), evitar as complicações da gripe muitas vezes mortais procurando o médico no início da doença (terão todos dinheiro para pagar médicos?), suprimir visitas aos doentes (visitar enfermos e encarcerados como manda a santa madre igreja, é um crime no momento presente) e ao espirrar ou tossir colocar um lenço diante do nariz e da boca; não cuspir no chão.

Esse último ensinamento me parece utilíssimo. É tão comum encontrarmos gente que tosse e espirra em nossa cara. Não cuspir no chão deve ser uma prática usada com ou sem asiática. Não posso mais apertar as tuas mãos, amigo. Mas isso não importa. Se não espirrares ou tossires sobre mim, poderei olhar nos teus olhos, te dizer assim bom-dia ou boa-noite.

A asiática está chegando. Fugamos dela amigo, amigos. Isso de morrer com doença estrangeira é uma falta de patriotismo. Sejamos patriotas.

E N E I D A



O NU ARTISTICO

A MORENA CRISTINE, MODELO DE PROFISSÃO, ESCONDE AO NAMORADO QUE POSA PARA ESTUDANTES E PINTORES ★ DONA AÍDA, MÃE DE QUATRO FILHOS, É MODELO HÁ TRÊS ANOS E NEM OS PRÓPRIOS FILHOS SABEM ★ «QUERO SER EU MESMA E ESQUECER, PRINCIPALMENTE ESQUECER O QUE FUI»

MODÊLO VIVO NÃO VIVE BEM

Texto de SÍLVIA DONATO

Fotos de ADIR VIEIRA

♦ Vida de nu artístico também tem seu lado sem arte. Cristine, a morena que se tornou (mais por necessidade que por amor à arte) modelo profissional para pintores, conta sua história e diz, com certa amargura na voz:

— Esta reportagem vai ser uma prova decisiva, para mim e para meu namorado. Ele não sabe que eu sou modelo.

Um dia Cristine atendeu a um convite, surgido por acaso, num momento de desânimo. Pouco depois via-se na Sociedade Brasileira de Belas Artes, posando para pintores. E dividindo seu tempo entre

o atelier de pintura, o curso de comércio, os afazeres domésticos e a esperança de mudar de profissão.

♦ 25 CRUZEIROS POR HORA

Na Sociedade Brasileira de Belas Artes a modelo profissional ganha 25 cruzeiros por hora. Não trabalha mais de três horas por dia, de segunda a sexta-feira. Da Sociedade (que vale como academia de desenho) passa para a Escola de Belas Artes. Aí ganha 50 cruzeiros por hora.

R VIE

domést

profiss
horas
mo ap
O crua



Exposição de Arte Moderna
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro
1957



Durante horas a modelo permanece imóvel posando para os alunos que exercitam seus conhecimentos de desenh

por hora, menos aos sábados e domingos, fazendo 3 mil cruzeiros por mês. Não há qualquer garantia. Quando não há aulas, não ganha. O Ministério do Trabalho não reconhece a profissão e elas não têm carteira (que prefeririam não ter) nem sindicato, nem direitos. Só o dever de posar.

♦ A PROFISSÃO INCOMPREENDIDA

Cristine quer esquecer que, um dia, foi modelo para pintores e estudantes. As modelos são mal vistas pelos outros. Muitos alunos, podendo fingir que não as conhecem, não falam com elas na rua. Outros mal conversam alguns minutos, na Escola. Ninguém jamais teve a idéia de convidar uma delas a visitar sua casa, de apresentá-la à família, como uma entre suas conhecidas. Nem mesmo um

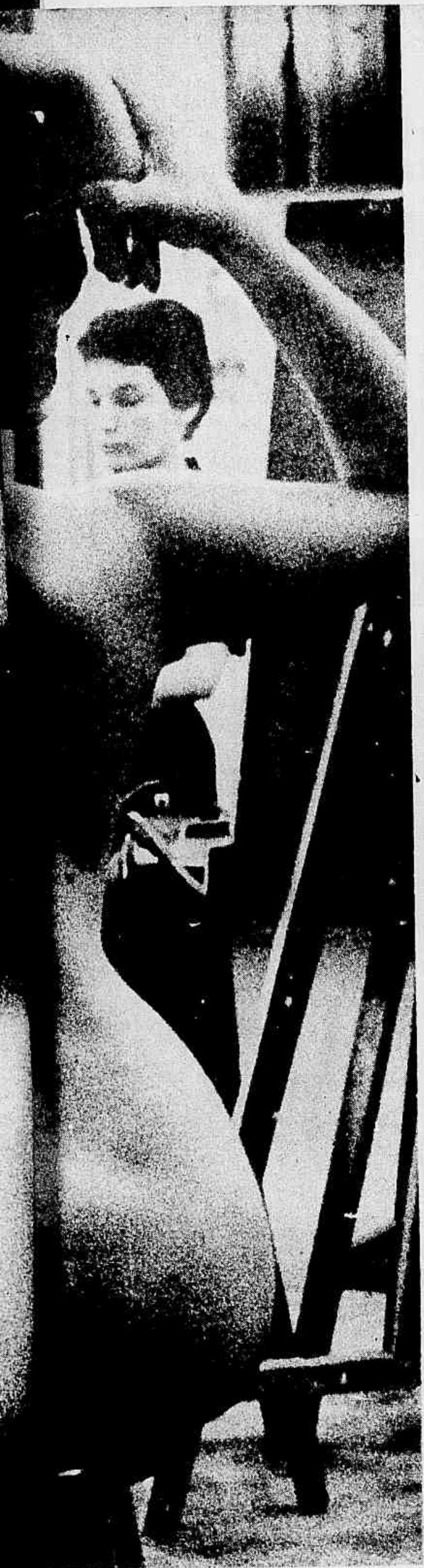
quadro ou uma escultura, para a qual posou horas e horas, ninguém jamais se lembrou de oferecer à modelo.

♦ O DRAMA DE DONA AIDA

Dona Aída é modelo da Escola de Belas Artes. É mãe de quatro filhos e, antes de ir para o atelier, lava roupa, prepara a refeição das crianças, vai às compras. Ninguém sabe onde ela passa as horas em que está fora de casa, todos os dias. Nem os próprios filhos. Por isso, não permite fotografia para esta reportagem.

— Com que cara eu poderia olhar os pequenos, se eles me vissem como vocês estão me vendo? Mas o dinheirinho que recebo aqui é uma ajuda para nós...

Há três anos Dona Aída esconde que é modelo profissional.



dese anatômico. Nem os próprios estudantes reconhecem o valor da profissional. Tratam-na com indiferença e desprezo

ningu Cremilda, jovem baiana, é aluna do Conservatório de Teatro e da própria Escola de Belas Artes. Posa para os colegas e somente assim pode pagar a vaga na pensão onde mora, com outras colegas.

♦ «QUERO SER EU MESMA»

Cristine sonha com o dia em que mudará de vida e não terá vergonha de dizer sua profissão:

— Sou aluna do Curso de Comércio do SENAI, mas meus colegas ignoram minha profissão. Até mesmo meu namorado não a conhece. Esta reportagem vai ser uma prova decisiva, para mim e para ele. Quando terminar meu curso, pretendo mudar-me para São Paulo, onde iniciarei nova vida, longe das salas de aula, dos ateliers de pintura, dos olhares indiferentes dos estudantes. Deixarei de ser

um dia uma perna, outro dia um braço, outra a cabeça. Serei toda eu. Quero ser eu mesma. Não serei mais medida de alto a baixo. Quero ser enfermeira, casar, ter filhos. E esquecer, principalmente esquecer o que fui.

♦ QUANDO HOMEM É MODELO

As vezes os estudantes e pintores precisam de um modelo do sexo masculino. Mas, para uma estudante ou pintora, éle tem que posar de tanga. Antigamente não era assim, mas já houve alguns casos desagradáveis na escola. O noivo de uma jovem, ao saber que ela pintava um homem despido, fez um escândalo. Houve pais que retiraram suas filhas de lá. Agora, alguém pôs um cartaz no pátio: «Homem, só de tanga».



O OUTRO LADO
(SEM ARTISTAS)
NA VIDA
DO ARTISTA



Cristine cuida de sua vida. Lava, cozinha, passa, arruma a casa e sai correndo para posar. Uma vida sacrificada. O jeito que tem é mudar de profissão



SEM COMPROMISSO

♦ A REPORTAGEM DA BBC foi encontrá-lo no hotel em que estava hospedado, tendo iniciado a entrevista perguntando ao Governador quais eram os objetivos de sua viagem. Respondeu o sr. Jânio Quadros:

«Desejei conciliar três interesses diferentes. Em primeiro lugar, atendi ao generoso convite do Governo britânico, e aqui estou como hóspede oficial do Reino Unido. Em segundo lugar, fiz uma viagem de repouso de que muito precisava. Parti de Santos num navio modesto e tranqüilo rumo a Londres. Confesso que essa viagem me fez um bem extraordinário. Entrei finalmente em contatos, que ainda mantenho hoje, com figuras oficiais deste país — deste soberbo e poderoso país — de sua indústria e do seu comércio, contatos do mais alto interesse para o Brasil e especialmente para o Estado de São Paulo».

♦ ARMAS PARA IÊMEN — Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores britânico declarou que podia confirmar a notícia de que seis navios carregados de armas soviéticas, inclusive tanques, chegaram ao Iêmem. Todavia, frisou o porta-voz não se tratar de um fato novo. Em sua opinião, o envio de armamento soviético ao Iêmem vem se realizando, aproximadamente, desde o começo deste ano. Estes fornecimentos incluem aviões (tipos antigos). Sabe-se também acharem-se atualmente no Iêmem diversos instrutores e assessores soviéticos. Acentuou o porta-voz que no mês de janeiro passado, Sir Reirson Dixon comunicara aos membros das Nações Unidas uma informação relativa ao fornecimento de armamento tcheco para o Iêmem.

♦ SIMENON FILMADO — Jean Delannoy está realizando «Maigret Tend un Piège», extraído da obra de Georges Simenon. O famoso comissário será incarnado por Jean Gabin. Anne Girardot estará na nova narrativa deste policial, assim como Olivier Hussenot e Jean Dessailly (ator conhecido de nosso público de teatro porque atuou no Brasil, com a Cia. de Jean Louis Barrault).

♦ SOLUÇÃO PARA CHIPRE — Segundo um comunicado oficial de Nicósia foram revogadas em Chipre várias medidas de emergência, em número de 33, relativas a vários assuntos e principalmente ao trânsito livre dos cipriotas.

Assinala o comunicado que o Governador, Sir John Harding, estudou essas medidas de emergência e decidiu que muitas delas poderiam ser agora suprimidas. Acrescenta-se que, de acordo com a política do Governador referente às disposições de emergência, novas concessões serão feitas logo que as condições da ilha o permitam.

♦ «ESTRÉLAS DE CRISTAL» — Em reunião realizada no restaurante Lasserre, em Paris, a Academia do Cinema concedeu suas «Estrélas de Cristal» aos diretores e intérpretes de 1956. Os laureados franceses deste ano foram: Rober Bresson pelo filme «Un Condamné à Mort S'Est Échappé», que recebeu o «Grande Prêmio Cinematográfico da Academia do Cinema» como melhor filme do ano; Bourvil agraciado com o grande Prêmio da Interpretação Masculina Francesa pela atuação em «La Traversée de Paris», e Maria Casarés a quem coube o «Grande Prêmio de Interpretação Feminina Francesa» pelo desempenho de Lady Macbeth no curta-metragem de Georges Franju, «Le Théâtre National Populaire», de Jean Vilar.

(Cont. na pág. 58)



O Governador do Estado de São Paulo depois de dar um giro por diversos países da Europa foi parar novamente em Londres

TRAÇOS GERAIS

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO»

♦ Antes de ser apreciada a matéria contida nesta obra é de grande oportunidade o registro de alguns conceitos espiritualistas de seres reconhecidamente evoluídos. Por tais conceitos, como se verá, não têm faltado, desde as mais remotas eras, espíritos preocupados com o estado geral retardatário da humanidade, e que, encarnando neste planeta, tiveram, como principal escopo, firmar doutrina espiritualista para elevar as inferiores condições predominantes.

Campeia, inda hoje, por toda parte, uma deplorável ignorância sobre as coisas do espírito, disso resultando viver o ser humano explorado na sua ingenuidade e boa fé, pelos oportunistas sem escrúpulos, que se prevalecem de tal situação, com maior ou menor conhecimento de causa, para intentarem toda a sorte de especulações.

O ente humano precisa ser despertado para a luz, para o conhecimento de si mesmo, a fim de poder desempenhar a sua tarefa terrena, com eficiência. Mas um tal desempenho não será possível, enquanto viver enganado, mistificado e iludido com respeito à Verdade sobre a Vida, na ignorância dos princípios basilares que se relacionam com a sua própria existência.

Pioneiros do espiritualismo, desde muito, vêm clamando contra o erro de se esconder a verdade sobre os deveres do espírito, de que sempre resultou manterem-se os seres escravizados ao materialismo embrutecedor e às paixões terrenas.

Platão, com a sua autoridade de mestre, insistiu em proclamar ser, de todos, «o maior mal a ignorância da Verdade»; Cristo secundou-o, em reforço daquela mesma asserção, dizendo também: — «só a Verdade poderá libertar a humanidade das garras da ignorância, e, assim, prepará-la para o cumprimento do seu dever na Terra».

Mais tarde, Descartes, declarava: «Distinguir o falso do verdadeiro é o único meio de ver claras as ações e de caminhar com segurança nesta vida. Um perfeito conhecimento de todas as coisas, que o homem pode ter, é tão necessário para regular os nossos costumes, como o uso dos nossos olhos para guiar os nossos passos. Trabalhem para bem pensar: eis o princípio da Moral».

O princípio da Moral indicado por Descartes, é um resumo das palavras de Cícero sobre o homem honrado, quando afirmava:

«Observar pontualmente todas as regras que podem constituir o homem honrado, é o mesmo que satisfazer todas as obrigações e cumprir todos os documentos que respeitam a todas as partes e a todas as ações da vida, somente podendo ser o homem honrado à proporção que as observa».

«Tudo o que se pode chamar de honrado se reduz a quatro princípios: consiste o primeiro na perspicácia do espírito que nos obriga a buscar e a descobrir a Verdade: a esse chamamos **Ponderação**.

«O segundo, é aquele que se encaminha a guardar as leis da sociedade humana; é a fé dos contratos, dando a cada um o que é seu: a esse chamamos **Justiça**.

«O terceiro, consiste na grandeza de ânimo que, não nos deixando abater, nos faz capazes das maiores empresas, e firmes contra os mais terríveis acidentes: a esse chamamos **Valor**. (Continua no próximo número)

INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA



PURIFICA O SANGUE
DE SEU FILHO

“Mil” lhe oferece:

Contra ROUBO do seu CARRO

FECHADURA TRAVA DIREÇÃO MERLI

SEGURANÇA ABSOLUTA

Colocação imediata

TODOS OS CARROS

Pessoal Técnico Especializado

GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A

52-1046 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

Só na Mil



NO RIO DE JANEIRO UM HOMEM TORNOU-
SE CRIADOR DE ARANHAS E AFIRMA QUE
NÃO PASSA DE TABUS E PRECONCEITOS
GRATUITOS O QUE SE DIZ CONTRA ELAS

Texto de JOSÉ HERDY ◇

Fotos de EVELINE

ENTRE AS CARANGUEJEIRAS A FÊMEA É O SEXO FORTE



Luta de morte entre fêmeas. Uma não largará a outra enquanto não devorá-la. No alto da página: A ranha passeia na mão do dono. O professor Vitor Staviarki diz que é inofensiva

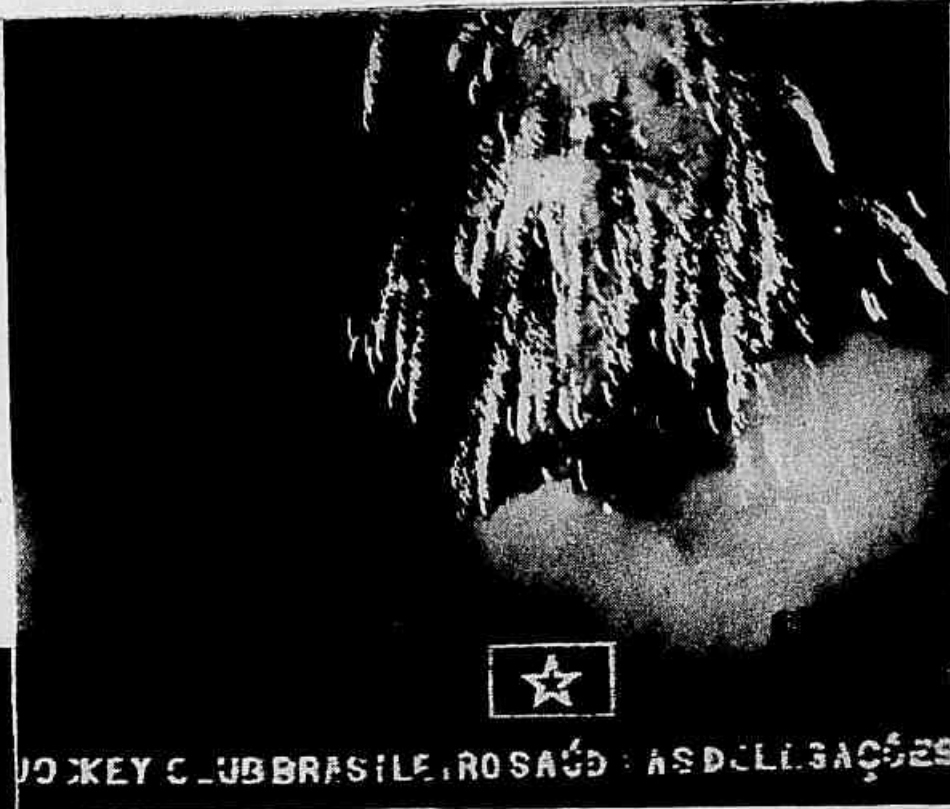


**PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.
NUNCA EXISTIU IGUAL**

REVISTA DA SEMANA — 16

RA

O SWEEPSTAKE TERMINOU NUMA ORGIA DE LUZES



JOCKEY CLUB BRASILEIRO SAO PAULO ASSEMBLEIA



No Am
30 o
, é val
al fech
oram d
nente. l
ficarã
aconte
ém de
cávelm
s esper
cio, o
mpleta
ara nã

assa de
veneno
mais de
total. P
ente, ou
eiros.
— con
e aventu
ranhas.

Aspecto da «pelouse» e da tribuna social do Hipódromo na maravilhosa noite de encerramento da semana do Grande Prêmio Brasil. Uma inigualável parada de elegância, bom-gosto e distinção

◆ O hipódromo iluminado dentro da noite cheia de suavidades, até fazia a «afficcion» esquecer um pouco a decepção causada pela deserção de Adil. O prado era um sonho de luzes e de côres, encerrando numa festa das mil e uma noites a semana emocionante do G. P. Brasil, do «sweepstake», dos desfiles fabulosos de elegância e de mulheres bonitas. Corridas, fogos de artifício de maravilhosos efeitos, as «pélouses» e tribunas regurgi-

tando. Grande noite, repleta de emoções, que variavam a cada instante: era só mudar a direção do olhar. Depois, a alegre despedida no «souper-dançant», brindes, votos de felicidades. Assim se despediu o «Brasil» dêste ano, na noite encantada do dia 6, que se repetirá no futuro sempre mais bela. E se um nacional ganhar o «grande», então, nem se fala... (A.M.)



O general Amauri Kruehl e senhora e os srs. Francisco Eduardo de Paula Machado e general Ademar Fonseca na corrida noturna da semana do «Grande Prêmio Brasil». O «souper-dançant» foi um complemento digno da grandiosidade e beleza da corrida noturna



Ike não está com «asiática». Mas tomou providências para combater a epidemia, inicialmente. J.K. reuniu o Ministério e entre tosses e gripes (surpreendido, na ocasião, pelo fotógrafo do Brasil).

“ASIÁTICA”: DE SIGA



epidemia, inicialmente abrindo um crédito de 500 mil dólares para enfrentar o vírus estrangeiro
elo fotógrafo do Brasil) estipulou a verba de 30 milhões para impedir que a gripe tome conta do país

Texto de LUIS MORENO

SIGAPURA AO BRASIL



Dr. Joaquim de Carvalho Lores: todo o pessoal de Mangueiras está lançado na batalha contra o vírus «A-Singapura».



Dr. Antônio Augusto Xavier, diretor do Instituto Oswaldo Cruz, transformou Mangueiras numa zona de quarentena para a gripe «asiática».

HISTÓRIA E ROTEIRO DA GRIPE QUE NÃO RESPEITA FRONTEIRAS E ESTÁ LEVANDO O PÂNICO A T O M

COMEÇOU em Singapura. Um homem comum começou a sentir sede. Bebeu água. Logo em seguida, a garganta começou a arder, muito irritada. Ele pensou, a princípio, que se tratasse de um resfriado comum; por isso não foi ao médico, como nós todos, quando temos um resfriado comum. Mas seu caso foi piorando: a temperatura subiu a 38 graus e o pulso a 120. Em resumo: a primeira vítima morreu. Ao ser feito o atestado de óbito, os médicos obrigatoriamente verificaram que o paciente havia morrido... de gripe. A essa altura, dezenas de pessoas já estavam contaminadas pela doença, aparentemente comum. A ciência deu alarme. Começaram os exames, as pesquisas, até que foi isolado o vírus — inteiramente desconhecido até aquele momento para a ciência. Nem nome tinha. Puseram-lhe o de «A-Singapura 1-57», ligando-o ao lugar onde o caso se verificou.

♦ **O ALARME NO MUNDO** — De Singapura, a gripe passou a várias partes do Extremo Oriente, com uma intensidade até então nunca vista, tomando a forma de epidemia, de mal social. Todos os países do Mundo começaram a ficar inquietos ante a possibilidade de um surto epidêmico dentro de suas fronteiras. E foram tratando de fechá-las com a utilização de médicos e de exames rigorosos a que submetiam todos os recém-chegados.

Apesar das providências, a epidemia passou do Extremo Oriente para o Oriente Médio, onde recebeu o nome de «gripe asiática».

Daí para a Europa. Finalmente para o continente americano, chegando inicialmente o Chile. Ultimamente, irrompeu na Argentina, Guatemala e Estados Unidos, apesar de todas as medidas preventivas.

♦ **ROTEIRO DA GRIPE** — Todos os continentes já foram afetados pela «asiática». Segundo os mais recentes dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde, é a seguinte a situação:

Na América — Ocorreram surtos epidêmicos no Canadá, Estados Unidos, Chile, México, Argentina e Guatemala. A epidemia de maior virulência no Chile onde foram numerosos os óbitos (até 120).

Na Ásia — Em algumas regiões da Ásia alguns focos novos surgindo, como, por exemplo, no Iêmem, Iraque e Nova Guiné neerlandesa. A gripe se originou em Hong Kong.

Na Europa — Novos surtos foram notificados em certos países e zonas rurais da Holanda. Uma amostra de vírus «Ásia-57» foi isolado. Verificaram-se consequências da epidemia em Bussum, Dordrecht e Maasluis, na Rússia, Tchecoslováquia e na Romênia.

Na Oceania — Em Melbourne, na Austrália, uma infecção de gripe está se difundindo e o vírus tipo «A-Singapura 1-57» foi isolado. A doença está grassando igualmente em Queensland e na Nova Gales do Sul.

Na África — A gripe atingiu também a África. Quatrocentos casos foram notificados em Djibouti. A doença surgiu em Port Sudan.

tomou
foram

♦ A
o Min
no Bra
Brasil
Pela
«brasi

♦ RE
autori
gripe
troux
emiss
servi
deral
Rio G
Minist
Ma
guaia
mesm
datam
sados



tor do
Mangu
numa fortaleza para impedir o avanço da
gripe «A-Singapura» em todo território nacional

Dr. Estácio Figueiredo Monteiro, do Instituto Oswaldo Cruz: todos
os esforços para produzir mais vacinas contra a gripe «asiática»

A T O MUNDO. AS AUTORIDADES BRASILEIRAS ESTÃO PREPARANDO BARREIRAS PARA IMPEDIR O MAL.

americano.
a Arge
medidas
tomou forma epidêmica em Khartoun, onde mais de 5 mil casos foram verificados.

◆ A CAMINHO DO BRASIL — Há três semanas mais ou menos, o Ministro da Saúde, sr. Maurício de Medeiros, deu o alarme geral no Brasil, durante uma entrevista coletiva. — «A gripe chegará ao Brasil em setembro!» — disse para os jornalistas.

Pela primeira vez quebrávamos a nossa velha prática de que «brasileiro só fecha o cofre depois de roubado».

◆ REBATE FALSO — O receio da epidemia fez com que as autoridades de Uruguiana vissem, no grande número de casos de gripe verificados na cidade, a invasão da «asiática». A imprensa trouxe o caso às manchetes. Para a cidade fronteiriça deslocaram-se emissários da Secretaria de Saúde do Estado, médicos, etc. Os serviços de rádio do Ministério da Guerra e do Departamento Federal de Segurança Pública entraram em comunicação diária com o Rio Grande do Sul, enquanto a Comissão da Gripe, dirigida pelo Ministro Maurício de Medeiros, punha-se em estado de alerta.

Mas era rebate falso. Havia, sim, 1.200 casos de gripe em Uruguiana. Não se tratava, porém, de «asiática». Era gripe brasileira mesmo, no máximo uruguia, ali de perto. E os casos verificados datam de 1º de julho, não apresentando as características dos causados pelo vírus «A-Singapura».

Por enquanto era rebate falso. Mas isso não quer dizer que não chegue a «asiática». Chegará, mais dia, menos dia, e não vai demorar muito.

◆ PROVIDÊNCIAS PRELIMINARES — A primeira medida adotada pelo Ministério da Saúde, logo que a gripe se estendeu à Europa, foi policiar sanitariamente os portos e aeroportos para evitar o desembarque de qualquer possível portador da doença. Vieram logo depois as seguintes providências:

- a) cultivo do vírus nos dois maiores centros de virulogia do país: Instituto Oswaldo Cruz e Butantã;
- b) pedido ao Tribunal de Contas de abertura de um crédito extraordinário para ampliar as instalações desses institutos, de modo a elevar a cerca de 100 mil doses mensais o fabrico da vacina;
- c) constituição de uma comissão formada pelos mais abalizados técnicos brasileiros para reunir dados sobre a evolução da doença e estabelecer normas para seu combate. Essa comissão se reúne diariamente e está articulada com os serviços sanitários estaduais, em constante troca de informações e esclarecimentos.

LEIAM

EU SEI TUDO

DE SETEMBRO

- ◆ ROMANCES
- ◆ CINEMA
- ◆ ARTE
- ◆ MEDICINA
- ◆ RELIGIÃO

E muitos outros assuntos



TODOS OS MESES — CR\$ 10,00



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.

Gynegon



Instituto Biológico do Rio de Janeiro —
Caixa Postal, 1.202

ASIÁTICA: DE SIN(PUR)

A êste respeito, louve-se com uma palavra de justiça, ao sr. rício de Medeiros: êle tem sido incansável nas providências, acredita poderão, quando não barrar a ameaça, pelo menos atenuar os efeitos da possível — e inevitável — epidemia. Inevitável, se o próprio Ministro, que declarou em um dos muitos comunicados distribuídos à imprensa dando informações a respeito do assunto, o país está exposto a uma invasão pela gripe «asiática», coisa que nem os Estados Unidos, com seu imenso potencial técnico e econômico, conseguiram evitar».

◆ INQUIETO O PRESIDENTE — Por sua vez, o Presidente K. chek não fez segredo de sua inquietação. Numa declaração pública oficial, disse: «O Governo acompanha com vivo interesse a marcha através de países vizinhos da epidemia de gripe, embora sem letalidade apreciável, constitui motivo de grave preocupação para as populações, praticamente desarmadas diante da invasão e da expansão universal da doença». Ao fazer essa declaração, o Presidente convocou uma reunião extraordinária de todo o Ministério, que se realizou na segunda-feira passada. Nessa reunião, o Ministro da Saúde mais uma vez expôs a grave ameaça, declarando que estamos praticamente sem meios para combater a epidemia.

◆ TRINTA MILHÕES — Ao fim do encontro no Catete, o Conselho do Governo abriu o crédito extraordinário de 30 milhões de cruzeiros destinado a ocorrer às despesas com as medidas essenciais de combate à epidemia. A importância será empregada, principalmente, na produção em massa de vacina anti-«asiática» e na aquisição de sua compra. Sobre êste último aspecto não há grandes esperanças de compra. O embaixador Amaral Peixoto declarou que «fêz tudo» para trazer dos Estados Unidos algumas vacinas contra a gripe, não o tendo conseguido. Por que? As publicações especializadas dos Estados Unidos explicam. Esse país dispõe de seis laboratórios capazes de produzir a vacina para a gripe. Dizem as publicações que são necessárias duas vacinas para cada indivíduo, pois a primeira tem capacidade imunizante de proporção de 70 por cento de vacinados. E' fácil compreender produzindo em larga escala, os seis laboratórios somente podem entregar 8 milhões de doses, consideradas insuficientes até mesmo para o consumo interno daquela nação, uma vez que se calcula que a gripe atinja de 15 a 30 milhões de estadunidenses. «A despeito de todos os esforços — diz uma publicação norte-americana — de todos os médicos e dos fabricantes de vacinas em todo o mundo, não haverá tempo suficiente para imunizar mais do que uma fração da população norte-americana antes de a «asiática» produzir seus efeitos mais violentos».

◆ SINTOMAS DA GRIPE — O último boletim fornecido pela Organização Mundial de Saúde em seus «tópicos clínicos» diz: «a gravidade clínica da doença variou muito, mas um tipo típico tem a seguinte evolução: particularmente nas crianças a primeira queixa é de sede, seguida em 6 a 12 horas por dor de garganta muito irritada. Ao exame verifica-se uma inflamação vermelha viva aveludada, confinada caracteristicamente à parte posterior da faringe. Aí, a temperatura está em torno de 38°C e o pulso a 120. Três a seis horas depois, aparece uma tosse seca, que, nos adultos e nos adolescentes, é acompanhada de dor particularmente na parte inferior do tórax e do tronco. Nas crianças as dores são raras, pois elas se queixam mais de dor de garganta e de cefaléia não bem definida. Nos pacientes que têm amigdalite crônica, as amígdalas aumentam de volume, sem supurar, e permanecem por 24 horas. Nesta fase há tosse seca, sem crepitações pulmonares nos casos não complicados. No terceiro dia, a tosse se torna produtiva e se associa com uma traqueíte. Nas seguintes 24 horas a febre persiste, mas a dor de garganta desaparece e diminuem a cefaléia e as mialgias. A recuperação ocorre geralmente no quarto dia e a maioria dos pacientes volta para o trabalho depois de cinco dias de ausência».

IN PURA AO BRASIL

• **VACINAS DEMORAM** — Segundo declarações do dr. Marcelino Candau, diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, «mais de 100» laboratórios estão trabalhando, em diferentes pontos do Mundo, na produção de vacinas contra a «Asiática».

No Brasil, a vacina anti-«asiática» está sendo fabricada por três laboratórios: do Instituto Osvado Cruz (Manguinhos) e Raul Leite, no Rio; e Butantã, em São Paulo. Na semana passada, o médico Estácio Figueiredo Monteiro, encarregado do Laboratório de Vírus do Instituto Osvado Cruz, assegurou que os trabalhos ali vêm sendo acelerados com resultados satisfatórios. Nos primeiros dias de setembro, o Instituto Osvado Cruz estará produzindo, em média, 80 mil doses de vacina contra a gripe. O médico citado revelou que a vacina contra o vírus «A-Singapura» é de fabricação demorada, exigindo-se um prazo mínimo de 40 dias para a total elaboração. A vacina é fabricada com a utilização de ovos de galinha que fornecem, em média, três doses, por unidade. Os ovos são adquiridos já com embriões de 11 dias e inoculados com o vírus da moléstia; após 48 horas se processa a colheita do líquido alantóide. Em seguida, a parte mais demorada — o líquido passa por manipulações de purificação, sendo finalmente juntado a formol.

No momento, estão sendo manipulados no Osvado Cruz dois mil ovos por semana; em setembro — graças aos recursos concedidos pelo Governo — a produção será aumentada para 20 mil semanais. Por sua vez, o Raul Leite assegura que dentro de 35 dias sua produção inicial deverá atingir o total de 10 mil doses. Dentro de um mês, aproximadamente, poderá ser iniciada a vacinação premunitória, segundo um comunicado oficial do Ministro da Saúde. Essa vacinação obedecerá a uma escala de prioridade ditada pela natureza das funções de cada categoria a ser vacinada.

• **FORA DE PERIGO** — Apesar do alarme que a epidemia provoca em tôdas as regiões ameaçadas, há uma palavra de esperança a numerosas pessoas que estão fora do perigo. Com efeito, experiências feitas na Holanda e confirmadas nos Estados Unidos revelaram que o vírus da gripe «asiática» não ataca indivíduos entre 70 e 80 anos.

• **CONSELHOS** — Como ficou demonstrado, através de informações das autoridades sanitárias, não temos remédio algum, no momento, para combater a «asiática». Se ela se antecipar nos apanhará em campo aberto, do modo que quiser. Dêse modo, resta-nos seguir, desgraçadamente, os conselhos comuns do Serviço Nacional de Educação Sanitária, geralmente dirigidos a pessoas com resfriados comuns. São eles:

— Evite aglomerações, principalmente em lugares fechados, mal ventilados, que provocam congestão da mucosa nasal, abrindo a porta à gripe através de perdigotos de algum infectado. Nesse ambiente pode haver permuta de germes da garganta entre as pessoas presentes.

Repouso é necessário — Durma 8 horas por noite e comece o seu dia de trabalho com exercícios físicos moderados, um banho de ar, de luz, de mar ou de chuveiro frio: isto tonifica o sistema nervoso e aumenta a resistência orgânica frente a qualquer agente infeccioso. Mas evite a fadiga.

Não propague a gripe — Se você foi acometido de febre, depressão, dores pelo corpo ou de cabeça, espirros e coriza, acame-se imediatamente e guarde leito pelo tempo que o seu médico determinar.

Cuidado com os medicamentos heróicos — As sulfas e os antibióticos, incluídas as tetraciclina, só devem ser usados em casos de complicações da gripe e rigorosamente a critério do médico.



Dr. Cleanto de Paiva Leite

♦ Regressou recentemente da Europa, onde chefiou a delegação brasileira à Conferência das Entidades Não Governamentais realizada em Roma, o dr. Cleanto de Paiva Leite, tendo reassumido a Chefia do Gabinete do Ministro da Viação. Em sinal de regozijo pelo êxito de sua missão na Europa e feliz retôrno ao nosso país os seus auxiliares imediatos ofereceram-lhe um coquetel a que compareceu o ministro Lúcio Meira e grande número de amigos.

CARTAS DOUTRINÁRIAS

«Paradoxalmente, nada mais simples, frágil e sensacional que a Vida. Simples para sustentá-la basta ao ser humano o ar que respira, o alimento que o nutre e a água que o dessedenta. Frágil, num ápice a extingue a falta de ar por momentos, ou de alimentação por dias, ou um dano em órgão vital — a máquina maravilhosa, que é o corpo humano paralisa para sempre. Sensacional, por que nada mais importante e belo que a vida: empreendedora, construtiva, cultivadora de relações humanas, criadora de riquezas morais e materiais.

Podendo, assim, ser pura e tranqüila a vida das criaturas, por que nós mesmos tornamo-la tormentosa e, às vezes, até insuportável? Por que nos deixamos envolver pelo turbilhão de paixões e vícios, de desvarios e fraquezas, de erros e incompreensões, cujas consequências sofremos até pela vida inteira? Por que não temos — ai de nós! — forças bastantes para dominar nossos sentimentos de ódio e inveja, ambição e egoísmo, que empolgam e tumultuam o nosso eu interior e extravasam cá fora em gestos e atitudes, palavras e ações, que marcam para sempre as horas dramáticas da Vida? Por que continuamos a viver sob o estigma de ímpetos incontrolados, de recalques e ingratidões, de rancor e maledicência, vítimas nós próprios do nosso modo de agir perante nosso semelhante e em face da sociedade de que somos parte?»

Eis um fragmento do prefácio escrito por Othon Ewaldo para o importante livro intitulado Cartas Doutrinárias, que o Centro Redentor está distribuindo por um preço insignificante. Cartas Doutrinárias é um livro sério, que aborda temas palpitantes e de grande interesse.

NOTA — Cada volume Cr\$ 35.00, pelo Correio, custa mais Cr\$ 5.00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20.00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

♦ A NETA E A MÃE — No Vallescurupasso, Itália, uma tromba d'água surgiu com fúria apocalíptica, destruindo tudo e provocando morte e miséria. Na foto, permanece de pé, sob os escombros, uma das vítimas da catástrofe que teve sua neta de 3 anos e sua mãe, uma anciã de 86, mortas no fatídico domingo.



POR ÊSSE MUNDO DD

◆ A FILHA DA BAILARINA — Moira Shearer, a famosa bailarina e atriz, posa para o fotógrafo com sua segunda filha, a menina Rachel Katherine, de seis meses de idade. A garôta foi batizada a bordo de um navio de guerra, o «Presidente», quando o certo seria, naturalmente, num palco.



ODDEUS

MUNDO DE DEUS



♦ O CARECA VEM AÍ — Assim começa o filme «Os Irmãos Karamazov», no qual M. Shchegolev interpreta o papel de Gruscenka. No filme de Richard Brook o ídolo careca Yul Brynner também brilha.

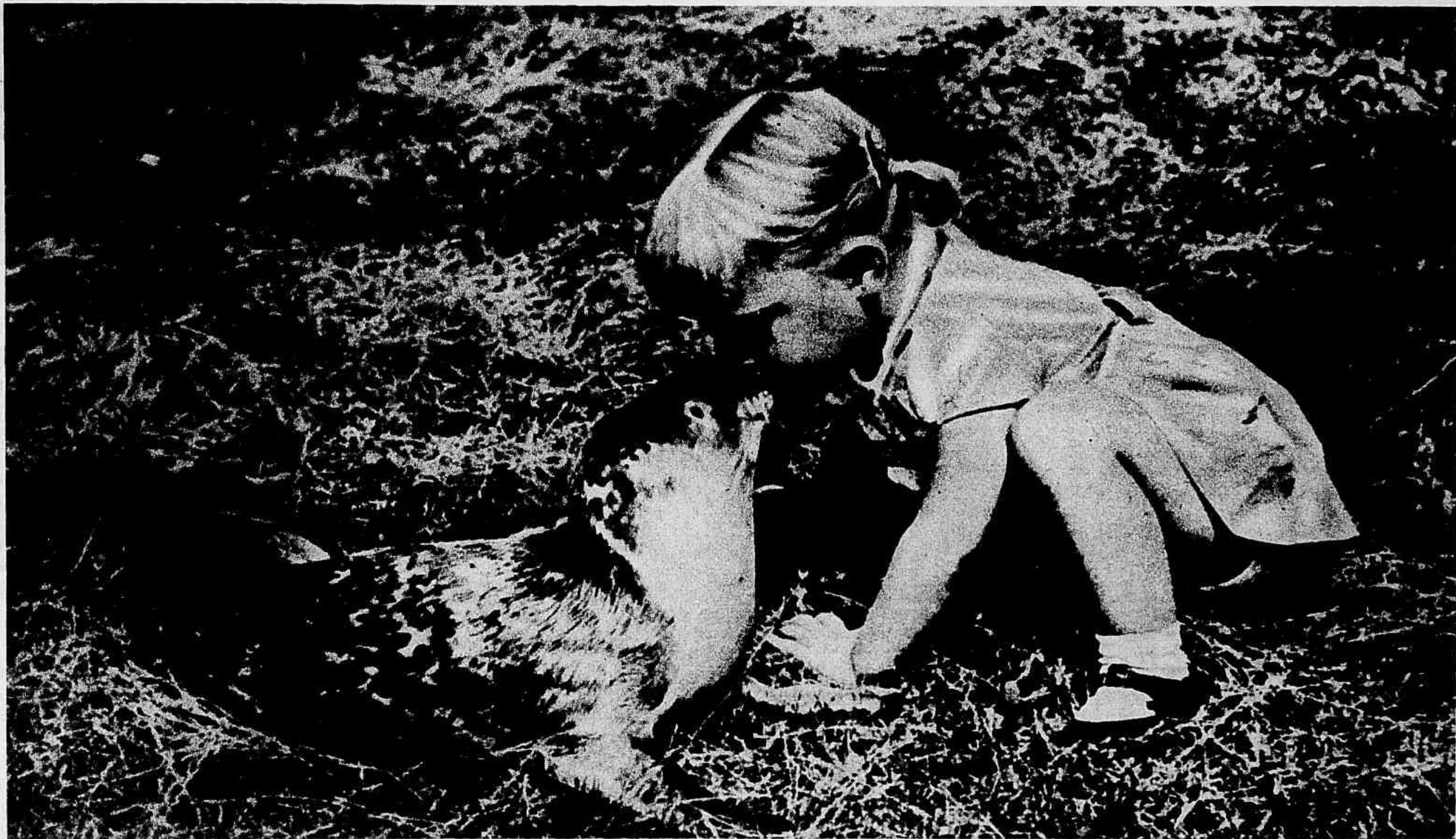


♦ NÃO HÁ MAIS O QUE INVENTAR — Essa é a atriz Jill Adams que compareceu a uma exposição filatélica no Central Hall de Westminster com um brinco em formato de selo. Adequadíssimo, disseram os colunistas sociais.



♦ **CANDIDATA A MISS EUROPA** — Bianca Maria Vitelli, classificada entre uma das quatro mais belas mulheres da Itália, é séria candidata ao título de Miss Europa. Realmente muito bonita ela tem 25 anos, joga tênis, e não sabe dançar.

♦ **AUDÁCIA DA TV BRITÂNICA** — Acompanhando esse respeitável decote aparece Sabrina apresentadora de programas da TV britânica. A moça vem causando um verdadeiro escândalo por não fazer a menor questão de esconder os dotes físicos que Deus lhe deu. Sabrina esteve lado a lado com a Família Real nas sociais do Grande Prêmio, assistindo às corridas. Mesmo britanicamente a realeza deve ter dado sua espiadinha.



♦ **A FOCA E A MENINA** — Em Portland uma menina desapareceu de casa. Toda a população se pôs a procura da pequena, finalmente encontrada num parque, tomada «de amôres» por uma foca. Consequência: durante alguns dias a foca permaneceu na residência da garôta sendo tratada carinhosamente. No dia em que a foca deveria partir a menina abriu a boca no mundo e seu pai anda a cata de uma outra foca para sua filha.

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE



◆ O RAPAZINHO ia no trem, de pé. Trem apertado, cheio de gente, embora fôsse domingo, dia em que a maior parte dos subúrbios não desce à cidade, preferindo ficar em casa, descansando da luta da semana. O rapazinho ia de pé, e lia. Trajava camisa esporte e uma calça barata, era mulato, e lia. À seu lado, a namorada lia também, uma dessas revistinhas que, a trêco de alguns cruzeiros, ensinam as letras dos últimos sambas e dos mais recentes boleros. Mas o que o rapazinho lia era diferente. Era um livro de capa amarelada, onde com tal sofreguidão mergulhava, que os sola-

vancos do trem e os apertos dos demais viajantes o deixavam indifere-
rente. A um movimento do rapaz, pude entrever o nome do livro: era
um velho romance de Octavio de Faria, «Fronteira da Santidade». Pude
mais ainda: em dado instante, consegui entrever a dedicatória, firmada
do próprio punho do autor: «A Heitor Costa, na esperança de que o
assunto lhe interesse, pede licença para oferecer o Octavio de Faria.
Rio, 2 de agosto 1940». Não conheço o senhor Heitor Costa; não era,
porém, quem lia o romance no trem — rapaz de seus vinte anos, o
qual, em 1940, à época em que o livro foi pelo autor ofertado, teria
quando muito uns quatro ou cinco anos. Não: Heitor Costa não era.
O livro lhe deveria ter ido às mãos por empréstimo, ou doação, em
meio a outros velhos volumes, ou ainda teria sido adquirido em um
«sêbo», por algumas moedas. Enfim, de que serviriam tais cogitações?
O rapazinho ia no trem, e lia. A namorada cantarolava baixinho, a seu
lado, o samba do momento; ele lia. Os subúrbios desfilavam humilde-

A OCTAVIO DE FARIA, ONDE ESTIVER

mente, Cascadura, Madureira... e ele lia. Os solavancos o atire-
para cá, para lá, mas ele continuava a ler.

De Octavio de Faria tem-se dito ser um escritor difficil, para um po de iniciados, sòmente. Seria o rapazinho humilde um de tais ciados, ou sòbre Octavio de Faria diz-se mais do que a verdade certo é que ante seus olhos as páginas se revezavam rápidas, e teira da Santidade». De um escritor difficil. Nas mãos de um fillo povo. Deve ser isso a glória literária.

Padre Miguel, Bangue... — O rapazinho decerto fará versos. Ou creverá longos contos, que remeterá para as revistas e suplementos literários, ficando longos dias ansioso, à espera da publicação. No trabalho, haverá momentos em que ficará pensando, distraído, em coisas vagas e nebulosas, para desespero do patrão, que não se cansa de lhe chamar a atenção; a própria namorada talvez já tenha reclamado dessas suas atitudes distantes, das leituras incompreensíveis, no trabalho, em casa, no trem... Fará versos, decerto. Peço-lhe um original. Aproximo-me de onde está — seria um passo — e peço-lhe o manuscrito que deve repousar sem dúvida no bôlso da calça? Não: não tenho êsse direito. Seria interromper-lhe a leitura, e Deus me livre disso! Por que Octavio de Faria? Porque o homem da «tragédia Burguesa» não o autor de «A Carne», ou mesmo José Lins do Rêgo, que aliás não é mais acessível ainda é Flamengo?... O rapazinho faria versos, se faria, devia ter um livro inédito, ou então preparava para publicar breve um primeiro romance, que talvez José Olympio editasse...

Santíssimo, Camará, Augusto Vasconcelos...

Em Campo Grande desci: ôle continuou lendo. Nem viu quando
e lhe pedi licença: continuou duro, equilibrando-se como podia,
enfado no livro, como se no mundo só existissem seus olhos, e as
que traduziam. Estranho rapazinho. Decerto faria versos.

OS LIVROS

Iolanda Jordão — «Poesias» (Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1957, 171 páginas).

AS «POESIAS», de Iolanda Jordão — em bela edição de luxo — constituem uma seleção de poemas de livros anteriores da autora — livros que se chamavam «Campos Cercados» e «Fuga» e que mereceram especiais referências de um Mário de Andrade, de um Carlos Drummond de Andrade — e mais uma coletânea nova, «Tom Menor». Essa seleção vem prefaciada por Murilo Mendes — o que deveria ser uma garantia de excelência, da poesia de Iolanda Jordão. Mas, iniciada a leitura, advém a decepção: «Poesias» é livro de escasso valor, muito raramente apresentando um poema melhor realizado. Quase sempre, procurando exprimir-se em termos de poesia, a autora somente consegue dar-nos a medida de sua prosa. Interessantes, porém, nos pareceram: «Gênese», «Clairidade», onde surpreendemos a influência de mestre Bandeira (compare-se: «Por que sofrer se o dia é claro / ... / Se meu pensamento desliza, frio», etc., com o conhecido poema de M.B.: «Mas para que/tanto sofrimento/ se no céus há o lento/ deslizar da noite?», «Poema Branco», «Não sei onde me encontro», «Profecia», «Música» — onde parece a voz de Y.J.

um eco da de Augusto Frederico Schmidt, o Schmidt de Mar Desconhecido sobretudo — etc., etc. A autora de «Poesias» é um cadinho onde se misturam influências as mais diversas, dos principais poetas brasileiros contemporâneos, com Bandeira à frente. Note-se mais uma influência de Bandeira no poema «Deixar de Ser»: «Dormir./ Distender-se ampla, inexpressivamente, informe, incolor./ Entregar-se à ilusão de deixar de ser/ sem mesmo a lembrança de ter sido», etc., o qual recorda «A Morte Absoluta»: «Morrer./ Morrer de corpo e de alma/. Completamente. ▽ .../ Sem deixar sequer êsse nome». Estudo acurado e completo dos poemas de Iolanda Jordão, parece-nos, reduziria a bem diminutas proporções sua originalidade.

Hermes Lima — «Idéias e Figuras» (Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1957. 132 páginas. Capa de Ivan Serpa).

O PROFESSOR Hermes Lima, com sua reconhecida capacidade de análise e seu estilo simples e agradável, dá-nos no presente volume, editado por Simeão Leal na sua coleção «Vida Brasileira», agora com aparência nova, mais dinâmica, mais bela, mais moderna, uma série de admiráveis estudos, quer políticos,

quer literários ou sociológicos. O professor de Direito surge-nos em trabalhos como «A Cultura Política, e o Estado Brasileiro», ou «A Evolução do Nacionalismo»; o intérprete insubstituível de Tobias Barreto, em «O céptico Marinho e o turbulento Tobias», em «Sílvia Romeira, o autor e o companheiro»; o sociólogo, atinazado, em «Divórcio, problema humano», ou em «O Teatrinho Social do Teatro de Martins Pena». O livro cheio de ensinamentos, e que se lê não sòmente com lucro, mas com prazer.

Eileen Chang — «A Canção do
em Flor» (Revista Branca, Rio de Ja
1957. 181 páginas. Tradução de Antôni
nor Briquet de Lemos).

A HISTÓRIA de uma família de campo
sobre a ditadura comunista, na China, mu-
mento em que a China Vermelha está en-
da, entre nós.

VIAGEM
Hermes da Fonseca Filho — **«No Po**
Sol da Meia Noite» (Simões **Editor**
de Janeiro, 1957. 109 páginas).

ESSE LIVRO — que tem as qualidades
defeitos de todos os volumes de reminiscências

de viagem — é o resultado de uma, feita pelo autor à Escandinávia em 1948. Entre as qualidades, está o revelar-nos ele, não em rápidos traços, mas em linhas nítidas e elegantes, a civilização sueca; entre os defeitos, o obrigar-nos a fazer com evidente prejuízo de nosso próprio país — cotejos entre o Brasil e a Suécia, entre o povo sueco, adiantado e perfeitamente cômico de suas responsabilidades no mundo atual, e o brasileiro, leviano e sempre às voltas com as consequências de sua própria irresponsabilidade. Mesmo esse defeito, porém, pode se transformar em qualidade — se, baseados nas impressões de Hermes da Fonseca Júnior, quisermos tomar a comparação como advertência, o paralelo como ementário.

♦ HISTÓRIA DO BRASIL

Carta a El-Rei D. Manuel, de Pero Vaz de Caminha (Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1957. 32 páginas. Comemorativa da visita do Presidente Craveiro Lopes, de Portugal, ao Brasil).

O PRIMEIRO documento histórico e literário existente sobre o Brasil, hoje conservado na Torre do Tombo, em Lisboa, mereceu agora uma reedição — por sugestão do senhor General Floriano Peixoto Miller. O texto está de acordo

com o que aparece na «Biblioteca Internacional de Obras Célebres», tomo IX — o que não constitui propriamente uma garantia de autenticidade. O relato de Pero Vaz de Caminha aparece, assim, não na ortografia atual, nem na da época em que foi escrito — e sim no em que aparece, na «Biblioteca Internacional». Quanto ao texto — e independente de seu imensurável valor histórico —, é uma delícia, um primor de ingenuidade e de simplicidade. Pode ser lido como um poema, em sua maior parte.

♦ ROMANCE

Nemécio Calazans: «O Sol Doira a Montanha» (Simões Editor, Rio de Janeiro, 1957. 306 páginas).

NEMÉCIO CALAZANS deve ser um estreante. E para um estreante, seu livro não está mal. Escreve razoavelmente bem (embora sem maior relevo), seus personagens se movimentam com relativo desembaraço através das páginas do livro. Há, porém, muita trivialidade ainda que escoimar, muito lugar comum a evitar de futuro. Um romance é coisa séria, a que somente se chega após muito estudo e meditação. Nada adianta escrever um, ou uma dúzia de romances medianos. Pelo contrário, um

só romance, mas bom, pode fazer (e tem feito) o nome de um escritor. Nemécio Calazans, quer nos parecer, ainda está muito verde para o gênero, embora tenha qualidades. A maneira como maneja os diálogos é que bem traduz sua inexperiência, no gênero.

♦ HISTÓRIA

Mecenas Dourado: «Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense» (Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1957. 2 volumes, 641 páginas).

MECENAS DOURADO não é um desconhecido: seu nome já assinou obras de grandes méritos, no domínio da História do Brasil. Agora, vem ele de aparecer encimando um bom trabalho, esse «Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense», que mereceu o Prêmio Pandiá Calógeras de 1956. O livro é precioso, e apresenta um Hipólito da Costa de corpo inteiro, até aqui praticamente desconhecido. As origens do «Correio Brasiliense» — periódico que iria desempenhar, em nossa vida política, papel de tal relevância, são contadas com minúcias que bem demonstram o superior conhecimento de M. D. do tema sobre o qual escreve. E deve ser ainda salientada a elegância com que escreve esse autor. Um bom lançamento, em suma.

AS PESSOAS

△ HANS MANN, fotógrafo alemão (naturalizado argentino) de fama internacional, preparou um belo álbum de fotos da cidade mineira de Diamantina. Esse álbum será breve editado por Simeão Leal, numa das coleções de seu Serviço de Documentação, acompanhado por texto trilingue. — SÍLVIO DE OLIVEIRA lançará muito breve mais dois livros de poemas: «Eterno Mundo», e «Amoranda». A editora será a José Olímpio. — CLÓVIS SALGADO nomeou uma comissão a fim de expurgar os dicionários da língua portuguesa publicados no Brasil, de palavras obscenas e de palavrões. Só mesmo dizendo alguns... — E POR falar em dicionários e em palavrões: como andar o anunciado «Dicionário de Palavrões», em que mestre Câmara Cascudo vinha há tempos trabalhando? Em que letra ou verbete estará agora?... — DARCI DAMASCENO, que não faz muito lançou, em dois volumes, todo o Teatro de Martins Pena, incumbem-se no momento de fazer a revisão do «Teatro Completo», de Artur Azevedo, a ser editado pelo Ministério da Educação (Serviço de Documentação). — ENEIDA descobriu o «sauna», banho finlandês. Toma-o agora sempre que pode, na Associação Cristã de Moços, de preferência. Assim, se viem por aí Eneida, toda lépida, irradiando energia, com sua bolsa típica (cheia de livros) a tiracolo, já sabem: é o «sauna» agindo... — SALDANHA COELHO acaba de ser agraciado com o título de Benemérito da Academia de Letras do Distrito Federal. Bem feito. — ENFERMO o poeta Afonso Félix de Sousa. Ele vem de passar alguns dias numa estação de águas — em busca de melhoras. — GUIMARÃES ROSA escreveu um prefácio para a recentemente lançada «Antologia do Conto Húngaro», que Paulo Rónai organizou: acontece que o autor de «Grande Sertão: Veredas» utilizou, no prefácio, a mesma linguagem por ele usada em seu belo romance. Resultado: pouca gente há de ter entendido a coisa. Era o caso de Rónai traduzi-la também para o português, de cambulhada com os contos magiares... — ADONIAS FILHO vem escrevendo sua seção («Estante») no «Diário de Notícias» com um acentuado espírito polêmico e político. Ainda outro dia teimava em saber por que critério tinham sido escolhidos Josué Montelo e Oto Lara Resende para ministrar cursos de Literatura no Exterior... — CADA VEZ que desaparece um grande nome das letras, das artes, do teatro ou do mundanismo, em Paris, alguém, cá no Brasil, costuma escrever um artigo dizendo tôlamente que, com a figura do «de cujus», o «espírito de Paris» também desaparece. Com Sacha Guitry a regra se manteve: olhem só esse trecho de um artigo à sua memória: «Sacha. Um dos últimos da grande linhagem. Com ele, desapareceu — é preciso convir — o «espírito de Paris». Ora bolas! — ESCRREVENDO em «Para Todos» a respeito dos cinquenta anos de Magalhães Júnior, o senhor Maciel Pinheiro fala em «meios do caminho» danteano. Não era trinta e cinco não?

ARTE

EXPOSIÇÕES, PESSOAS E FATOS



Hsiung Ping Ming
(Pomba)

△ NIVOULIES DE PIERREFORT expôs na «Maison de France» um grupo de 27 trabalhos; é uma artista de limitados recursos, praticando ainda uma espécie de neo-impressionismo muito ao gosto de certos velhos pintores do Brasil. Sua exposição por isso mesmo teve valor diminuto. Também fraca a exposição levada a efeito na Galeria Exclusividades, e de que participaram Fernando P., Sheila, Adam Firnekaes e H. Hermes. Fernando P. não nos satisfaz; quanto a Sheila, até hoje não sabemos, palavra, porque mereceu, no último Salão Moderno, um Prêmio de Viagem; os dois outros artistas, regulares apenas.

Que dizer dos tapetes argentinos da senhora Muñiz, expostos no Museu de Arte Moderna? São feios. Em última análise, é o que podemos dizer: são feios, sem vida, sem originalidade. Feios. É o tal problema: mandamos para Buenos Aires o melhor de nossa arte, numa exposição imensa, e em troca nos remetem uma dúzia de tapetes feios. É o mesmo que dar um trôco falso a uma nota de mil. Walter Feder, já falecido, mereceu do Museu Nacional de Belas Artes uma exposição póstuma. Foi pintor sem grandes méritos, sem originalidade, sem maior talento. Sua mostra não tem relevo.

Quatro exposições sem grande valor. Paremos por aqui. Falemos — é melhor — de pessoas e coisas. Dioclécio Redig de Campos, conservador do Museu do Vaticano, terá breve um seu livro editado por Simeão Leal. O livro já está em provas, e pelo que já nos foi dado ler, é algo de muito valioso. ★ Ainda se comenta a violência de que foi vítima, em Belo Horizonte, o escultor Weissmann, despejado de seu atelier, preso e insultado pela polícia, que no local desejava instalar um... presídio. Maltratar um artista, e transformar seu atelier em cadeia, só mesmo no Brasil poderia acontecer. ★ Carlos Magano e sua esposa Tana inauguram a dois de setembro uma exposição no Ministério da Educação. É a primeira mostra carioca do casal, desde o regresso da Europa. ★ Também setembro marcará o fim de uma exposição: a de Dora Homann, no Museu Nacional de Belas Artes.

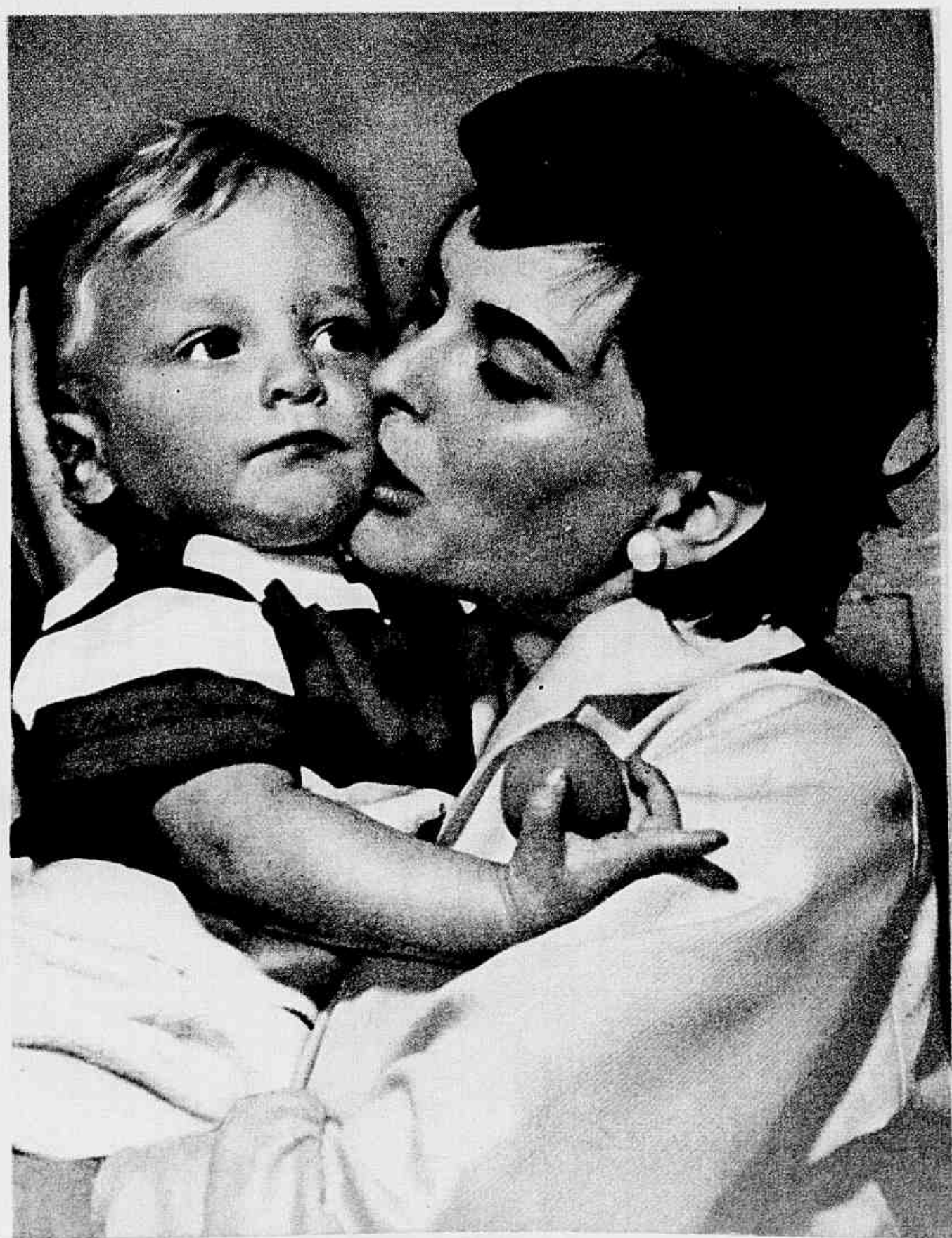


Lucia e Dominguin, em casa. O toureiro (na página ao lado) mais uma vez carregado pela multidão, após a vitória na arena recebe a consagração popular

DOMINGUIN DERRUBOU 2.500 TOUROS MAS FOI VENCIDO PELO ENCANTO DE LUCIA BOSÉ

Dominguin gostava de Ava, que gostava de Walter Chiari, que gostava de Lucia Bosé. No fim a roda da sorte virou e Dominguin acabou casando com Lucia. Quanto aos outros não interessa





Luiz Dominguin não perdeu, nestes quatro virtuosos anos de vida agitada dos primeiros tempos, quando casou-se com a "estrela" italiana Lucia Bosé, apenas a forma. Casou-se com Lucia, tornou-se a preocupar-se com os touros, em sua devida "Príncipe" e o touro, na arena rev

DOMINGUIN DEBOU

QUANDO o famoso matador Luiz Dominguin desposou a "estrela" italiana Lucia Bosé, jurou que nunca mais voltaria à arena, assim como não apareceria, jamais, no écran. Quatro anos são passados: durante estes quatro anos, o famoso toureiro, em seu retiro dos arredores de Madri, não conseguiu abandonar os touros. Recentemente Lucia Bosé, ante o fato consumado, preferiu desobrigá-lo do compromisso:

— Não tenho direito de impedi-lo respirar. E não tardou a aparecer, nos cartazes da arena de Oran, o nome (e o prestígio) de Luiz Miguel Dominguin que, perante mil aficionados entusiastas, e exibindo o mesmo virtuosismo de sempre, matou seu 2.500º touro.



quatro virtuosismo que o tornou famoso. Apesar da
 , quando apaixonado por Ava Gardner, esta por
 sé, apelo afastamento da arena, o toureiro não des-
 cia, Anou-se por Chiari, e ele, casado e feliz, voltou
 n sua de dos arredores de Madri. Nas fotos, o
 a areia revelam extraordinária classe

DEBOU 2.500 TOUROS

matadri
 oposou
 cia Bosé
 is volt
 omo não
 no é cra
 ssados
 o anos,
 s arred
 donar o
 , ante
 gá-lo d

respira
 cartaze
 prestigi
 erante
 ipindo
 atou se

Ao fim do espetáculo, seu pai anunciou-
 lhe que Lucia Bosé lhe chamara, três vezes,
 pelo telefone, pedindo-lhe notícias do es-
 pôso. Notícias que o "Príncipe da Arena"
 (deixando o camarim imediatamente)
 apressou-se a transmitir, ele próprio, pelo
 fio. Lucia esperou-o na bela residência do
 quilômetro 130 da estrada de Valença, per-
 to da capital espanhola, onde ambos es-
 peravam a cegonha, que traria, mais tarde
 (trouxe agora, em agosto) o primeiro filho
 do casal. Luiz Miguel Luchino, o nenê, ab-
 sorve, hoje, as preocupações do toureiro,
 fazendo-o esquecer, um pouco, a arena.
 Dominguin não está pensando, por en-
 quanto, em touradas, mas na festa do ba-
 tizado do pimpolho, cujo padrinho será Lu-
 chino Visconti, o famoso diretor de cinema
 italiano. Luiz Luchino dirá as primeiras pa-
 lavras em espanhol. Mais tarde, porém, Lu-
 cia Bosé lhe ensinará a falar italiano.





N
v
(
I

◆
za
tr
p
di
m
e
za
co
o
de
no
pr

Modigliani

vai pintar

(num filme)

Lea Padovani



◆ Em outubro próximo Lea Padovani deixará Roma com destino a Paris. Encontrará à sua espera Gerard Philipe já preparado para desempenhar o papel de Modigliani, o famoso pintor que morreu na miséria em 1920. Jacques Becker (diretor) e Henri Decoin (autor dos diálogos) batizaram o filme (cujo roteiro foi elaborado com a colaboração de Max Ophulus) com o nome de «Montparnasse 19». Lea Padovani já trabalhou até hoje em nada menos de quarenta e cinco filmes, tendo sido premiada duas vezes na Itália.

“MONTPARNASSE 19” APRESENTARÁ GERARD PHILIPPE AO LADO DE LEA PADOVANI

HOLLYWOOD "FABRICA"

UMA NOVA GRACE KELLY

INGER STEVENS SOFRE MUDANÇA QUASE RADICAL EM SUA PERSONALIDADE. O LUGAR DEIXADO PELA AGORA SOBERANA DE MÔNACO PRECISA SER OCUPADO.



Inger está sendo moldada para ser um encanto suave. Sua beleza autêntica cederá lugar a um tipo estipulado por Hollywood

Inger vai conquistar o grande estrelato. Ao lado e sob o comando de Bing Crosby ela é preparada vagarosamente para conquistar as platéias de todo o mundo



C

OM talento ou não Hollywood faz de você o que bem entende. Da personalidade de Inger Stevens os técnicos e os agentes de publicidade estão fazendo o diabo. Ela agora vai andar como Grace Kelly, sentar como Grace Kelly, sorrir como Grace Kelly. E se a soberana de Mônaco pestanejar Inger acabará ao lado do Príncipe. Mas, por enquanto, não é isso que pretende a capital do cinema. Deseja apenas preencher a vaga deixada

no coração dos fãs pela simpatia apática (porém encantadora) da «estrêla» de «Alta Sociedade». E Inger Stevens fará filmes do mesmo estilo. De qualquer maneira, uma coisa é certa: a pequena é realmente bonita. E isso ninguém discute. Como também ninguém põe em discussão que ela já conquistou grande popularidade em Hollywood. Nestas páginas Inger aparece sob diversos ângulos para ser julgada pelos leitores. E também é a moça que ilustra a capa. Inger Stevens tem pinta e, sob o controle de Bing Crosby, o estrelato está garantido.



O titular da pasta da Viação, Ministro Lúcio Meira, lê importante discurso, ouvido atentamente pelo Presidente Kubitschek e por todos os presentes.

"FÔRÇA PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO

COMO bem assinalou o exmo. sr. Ministro da Viação no discurso que proferiu recentemente no ato inaugural da Exposição Automobilística Brasileira, constitui esta uma expressiva vitória da política oficial de estímulo ao desenvolvimento econômico do país. Os mostruários e os gráficos expostos entre as pilstras do saguão do Aeroporto Santos Dumont e os veículos e carrocerias espalhados pelos jardins da Praça Salgado Filho, dão uma idéia perfeita do esforço realizado até agora e do que já foi conseguido em matéria de industrialização de veículos motorizados e do que ainda poderá ser feito neste terreno para atingirmos as metas fixadas pelo governo.

Não deve ser esquecido o papel pioneiro que a Fábrica Nacional

de Motores tem desempenhado na preparação do terreno sobre o qual se constrói atualmente a pujança da indústria automobilística nacional. Graças à sua ação decisiva e seguindo-lhe o exemplo, as indústrias particulares, ajudadas e estimuladas pelas medidas governamentais postas em prática pelo Grupo Executivo da Indústria Automobilística, assumiram nos diversos setores especializados o comando e a execução da tarefa que lhes competia em razão do grandioso plano inteligentemente organizado, e em consequência, já em 1960, estaremos registrando a apréciável produção de 130.000 veículos. Seria, portanto, injustiça deixar de salientar nesta reportagem a destacada atuação do Ministro Lúcio Meira em prol da feliz solução dos complexos problemas da importante pasta que o governo



O sr. Presidente da República ouviu explicações que lhe são fornecidas pelo Comandante Lúcio Meira, vendo-se à sua direita a jornalista Cora Lopes.

Aspecto parcial da entrada para a Exposição Automobilística, no Aeroporto Santos Dumont.



O Presidente Juscelino Kubitschek discursando no ato inaugural da Exposição, tendo à sua direita o Governador Bias Fortes e o Ministro Lúcio Meira.

ECONÔMICO DO BRASIL

A EXPOSIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Ihe confiou. Trabalhando com uma equipe de homens competentes e inteiramente dedicados à causa pública, conseguiu o titular da pasta da Viação alcançar os magníficos resultados refletidos nos mostruários da Exposição Automobilística Brasileira, cujos visitantes sentem, na linguagem eloqüente dos fatos, como temos todos o direito e o dever de esperar que, em virtude da ação bem orientada dos poderes públicos, os anseios do povo se transformem em esplêndidas realidades.

Nestas páginas os leitores encontrarão alguns dos mais expressivos aspectos da abertura da Exposição a que compareceram o Presidente Juscelino Kubitschek, o Ministro Lúcio Meira, o diretor da E. F. Central do Brasil, dr. Jair de Oliveira, o superintendente da E. F.



O advento da indústria automobilística é uma demonstração do nosso progresso como potência industrial e constitui, pelo seu inigualável efeito promocional, nova e vigorosa força propulsora do desenvolvimento econômico do Brasil

Lúcio Meira

Leopoldina, cel. Naldir Laranjeiras, a jornalista Cora Lopes, altas autoridades e representantes do comércio, da indústria e da imprensa. A seguir estampamos fotos das visitas feitas pelo Chefe da Nação a stands de firmas e empresas privadas que enriquecem a Exposição com os impressionantes mostruários das suas importantes realizações.



Na inauguração do primeiro «papa-fila» no Distrito Federal, o Prefeito Negrão de Lima prestigiou o ato de lançamento com a sua presença. Na foto vê-se o Embaixador Negrão de Lima no interior do majestoso ônibus fabricado para a Viação Etal, linha Lins-Urca

A Cia. Autocarrocérias Cermava é, sem dúvida, uma das grandes organizações que mais têm trabalhado no sentido do aperfeiçoamento das carrocerias para ônibus, dotando o transporte urbano e suburbano e as nossas estradas de excelentes viaturas, confortáveis e seguras, convindo notar que essa importante indústria nacional fabrica qualquer tipo de carroceria para qualquer tipo de chassis, utilizando peças e materiais 100% nacionais.

Pelo exposto, a Cia. Autocarrocérias Cermava é justamente considerada uma ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DO TRANSPORTE NO BRASIL. Damos a seguir a direção da sede da importante companhia e de seus agentes nos Estados:

NO RIO:

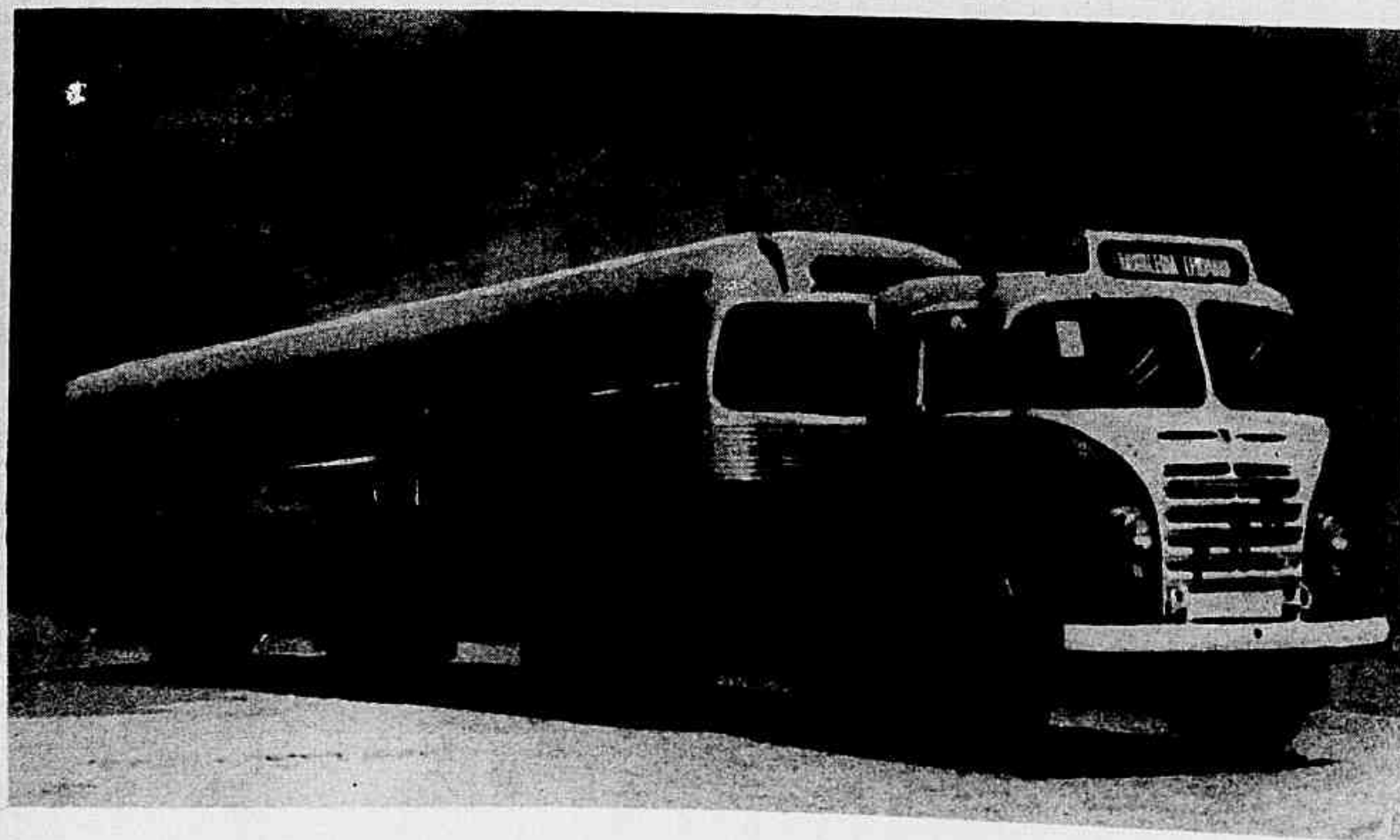
Rua Cel. Almeida, 53 — Piedade
Fones: Vendas — 49-2823
Compras — 49-8068
Diretoria e Contab. — 49-3256
Enderêgo Telegráfico: MASSONIBUS

EM NITERÓI — Agente

João Vieira
Avenida Amaral Peixoto, 178
Fone: 2-0250



Ônibus urbano e interurbano com capacidade para 34/36 passageiros em chassis Mercedes Benz LP 312.



EM RECIFE — Agentes
Importadora Motocunha Ltda.
Rua Imperial, 101
Fone: 6603

NA BAHIA — Agentes
Importadora Motocunha Ltda.
Sub-Agente em Salvador
José P. Souto Maior
Av. Estados Unidos, 3 — Sala 609 —
Fone 6111 — Edifício Guarabira

«Papa-fila» para serviços urbanos e interurbanos com capacidade para 200 passageiros (lotação normal em pé e sentados). Cavalo-mecânico FNM e carroceria CERMAVA, única fabricante no Distrito Federal, adotando processo moderno e produzindo quarenta veículos mensalmente, com estrutura inteiramente metálica.



UM MODERNÍSSIMO ÔNIBUS CONSTRUÍDO PELA FÁBRICA METROPOLITANA S. A.

A Fábrica de Carrocerias Metropolitana S. A. merece destaque no registro que estamos fazendo em torno do maior acontecimento do ano, no cenário econômico brasileiro. Utilizando matéria prima 100% nacional, a Fábrica Metropolitana, cujas instalações estão situadas na rua João Pizarro, 515, telefone 30-8200, nesta capital, já está produzindo um tipo de ônibus para 34 passageiros de linhas moderníssimas, oferecendo o máximo conforto desejável. Como se vê pela foto que estampamos nesta página, os ônibus da Fábrica Metropolitana quase nada ficam a dever aos melhores que nos têm sido enviados ultimamente pelos países em que a indústria automobilística já atingiu nível elevado de aperfeiçoamento. Visitando o «Stand» da Fábrica de Carrocerias Metropolitana S. A., o Presidente Juscelino Kubitschek teve expressões de entusiasmo e contentamento, reafirmando sua fé inabalável nos destinos do Brasil diante da esplêndida realidade que ele estava constatando.



S. exa. o sr. Presidente da República viveu instantes de intensa alegria quando visitava um ônibus da Fábrica Metropolitana feito em duralumínio, 100% nacional, para trinta e quatro passageiros.



Os visitantes dos Stands da CODIA, inclusive o sr. Presidente da República, ficaram òtamente impressionados com o que lhes foi dado observar, como atestam as fotos que ilustram esta página.



Os stands da CODIA despertaram grande atenção do público pela enorme variedade dos produtos apresentados. Trata-se de uma fábrica que sem dúvida alguma pode se orgulhar da produção das mais diferentes linhas de produção, como por exemplo:

Peças vitais do motor: Reparos de bomba d'água, eixos balanceiros, pinos de pistão, parafusos de alta precisão;

Peças de suspensão: Reparos de embuchamento de manga de eixo, ponteiros de direção.

Peças elétricas: Reguladores de Voltagem.

Os nomes de fregueses desta fábrica constantes do painel lateral do stand, indicam que tôdas as firmas mais credenciadas no ramo em todo o território nacional, revendem os produtos desta fábrica e, isso sem dúvida alguma comprova a mais alta qualidade de seus produtos. Os rolamentos fabricados pela CODIA — primeiros fabricantes no país — acompanhados do esquema de testes indicam a capacidade produtiva da indústria nacional se encontra hoje no mais alto nível que dentro em breve o esforço de nossa indústria poderá satisfazer as necessidades do consumo nacional.

S. Ex.
direto

C

nadas
de 10
bustiv
moção
sição
gão»
forma
em C
produ
cura
fábrica
que se



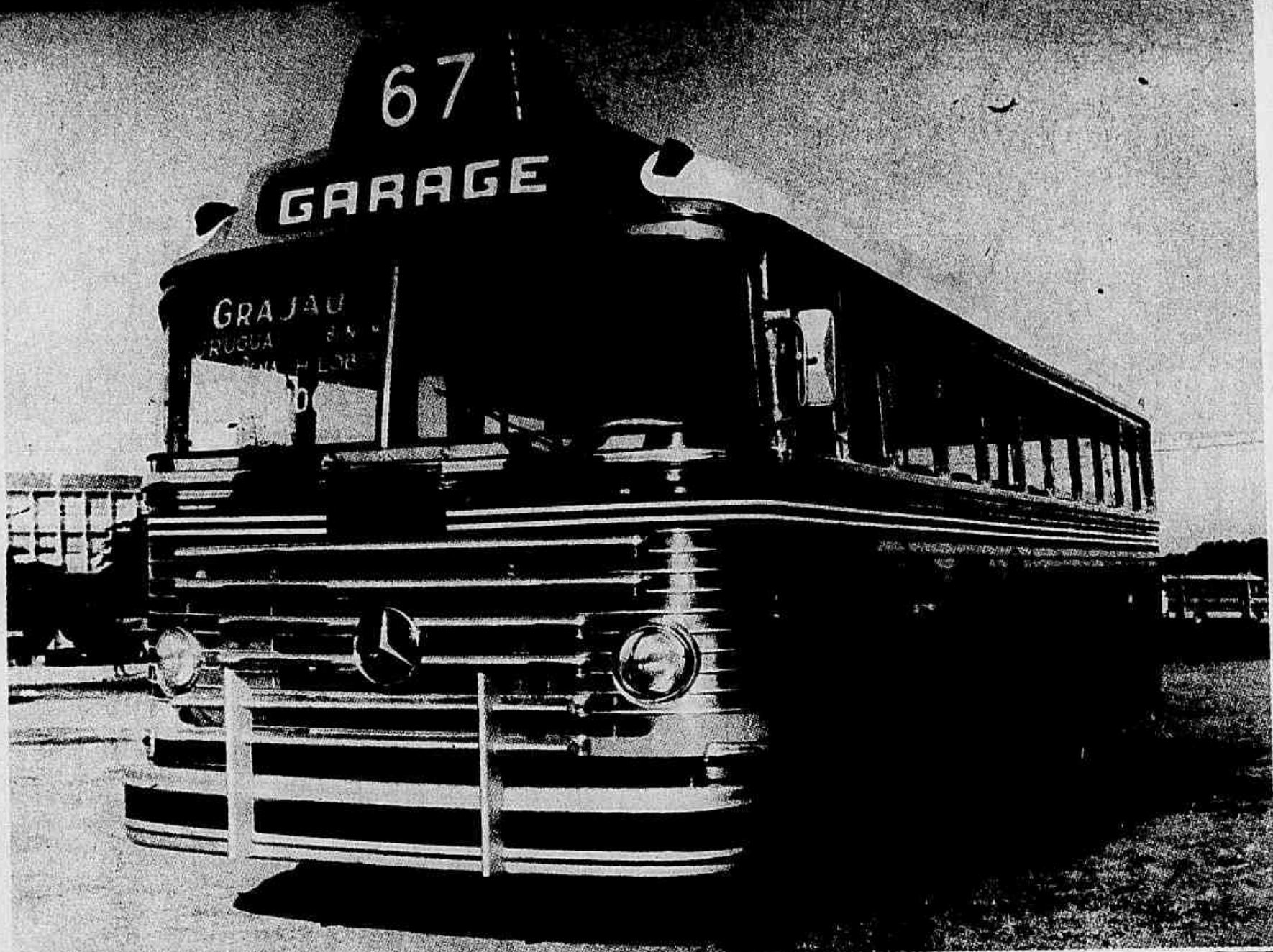
S. Exa. o Presidente da República, em companhia do sr. Rosalvo de Vasconcelos, diretor das Fábricas «SANVAS», no interior de um semi-reboque ali exposto.

CAUSOU excelente impressão aos srs. Presidente da República e Ministro da Viação, bem como a todos que os acompanharam, as carrocerias SANVAS expostas, fabricadas pela firma Sanson, Vasconcelos Com. Ind. de Ferro S. A. e destinadas ao transporte de grandes cargas, como sejam: semi-reboque de 10, 12 e 18 toneladas, carros tanques para 20.000 litros de combustível, coletoras de lixo para 7m³, caçambas basculantes para remoção de atêrro, transporte de minérios, etc. Apresentaram na Exposição diversas carrocerias, entre as quais um semi-reboque, tipo «Furgão» que devido ao seu tamanho (10m x 2,80 de largura) foi transformado em sala de visitas do «Stand». As fábricas «Sanvas» (uma em Cachambi no Distrito Federal e outra em Caxias) apesar de produzirem mais de 90 unidades por mês ainda não atendem à procura destes veículos, estando sendo construída mais uma grande fábrica na Rodovia Rio-Petrópolis, numa área de mais de 150.000m² que será das maiores do País.



Um aspecto da impressionante mostra da SANVAS, no aeroporto Santos Dumont.

Entre as fotos expostas no «Stand» destaca-se a do primeiro semi-reboque que chegou a Brasília, transportando mais de 20 toneladas. Em sua classe foi o primeiro veículo a viajar para a nova Capital, tendo percorrido mais de 2.000 quilômetros sem nenhum transbordo. As viaturas «Sanvas» são de 97 a 100% nacionais.



Onibus urbano com capacidade para 36 passageiros sentados, montado sobre chassis Mercedes Benz — LP 312

A MAIS NOVA DAS FÁBRICAS DE CARROCERIAS, A CIFERAL COM. E IND. S/A, APRESENTA O QUE HÁ DE MELHOR E DE MAIS MODERNO EM CARROCERIAS DE ÔNIBUS

IMPRESSIONADOS com a qualidade da carroceria daquele ônibus, que enaltece a indústria nacional, fomos procurar a firma que a fabricou. Assim, na rua Ouricuri nº 101, junto à Avenida Brasil, em Ramos, onde está instalada a Fábrica de Carrocerias de Ônibus da CIFERAL, fomos recebidos pelo seu diretor-gerente, o sr. Cezar Orlando Salles, engenheiro civil e eletricitista, que nos introduziu na Fábrica e forneceu os esclarecimentos que procurávamos. Apuramos então que aquela firma fora fundada há apenas um ano, e que o seu diretor-presidente, sr. Fritz Weissmann, técnico amplamente conhecido na indústria de carrocerias do país, e que já iniciou várias indústrias do ramo, entre estas a Fábrica de Carrocerias Metropolitana, da qual foi sócio fundador e diretor técnico durante sete anos, onde introduziu pela primeira vez a construção de carrocerias de duralumínio.

Não satisfeito com a sua experiência e consagração de 20 anos, foi estudar na América do Norte e na Europa os mais modernos e eficientes processos de fabricação de carrocerias, tendo iniciado, como já dissemos, e está desenvolvendo em nosso país, a construção de carrocerias para ônibus em duralumínio, que tanto sucesso vem alcançando. A seguir tivemos a oportunidade de conhecer pessoalmente o sr. Fritz Weissmann, que gentilmente se prontificou a mostrar-nos todos os detalhes e originalidades de sua fabricação.

A fábrica embora de proporções moderadas ainda, possui uma linha de montagem bem organizada e dispõe de numerosos maquinismos especialmente construídos para trabalhar o duralumínio, material de que são fabricadas as carrocerias da CIFERAL. É uma satisfação constatar como naquela fábrica até os mínimos detalhes são estudados, calculados e experimentados antes de serem entregues à fabricação regular.

Perguntamos ao sr. Weissmann quais eram as desvantagens e vantagens da carroceria de ônibus em duralumínio. Informou-nos que só há vantagens em todos os sentidos sobre as carrocerias comumente construídas em madeira ou em ferro, e que a única desvantagem é o elevado preço de sua matéria prima, o duralumínio. Mas esta desvantagem, que é só aparente, é amplamente compensada pela maior leveza, maior resistência e durabilidade dos veículos.

As carrocerias de duralumínio, quando são tecnicamente proje-

tadas e criteriosamente fabricadas, podem trafegar perfeitamente 10 ou 15 anos sem apresentar nenhum inconveniente. Por ser o duralumínio um material altamente elástico, absorve os choques e as vibrações, aumentando assim em muito a sua longevidade, e diminuindo os gastos de conservação. Um dos inconvenientes às vezes apontado é o de ser difícil de ser reparada em casos de avarias em sua estrutura; mas este aspecto foi cuidadosamente estudado chegando-se a resultados muito satisfatórios. Assim, na estrutura de fabricação CIFERAL tudo foi previsto de modo a ser fácil e rápida qualquer substituição de suas peças.

Despertou grande interesse do público pela elegância de suas linhas e pela qualidade de seu acabamento o bonito ônibus apresentado pela CIFERAL, fato que nos levou a procurar a firma que também estava representada na Exposição, prestigiando a nossa indústria.

Quando perguntamos ao sr. Fritz Weissmann por que só estava construindo sobre chassis Mercedes Benz, informou-nos que além de ser o melhor chassis da atualidade para aquele fim, era também o único já de fabricação nacional. A firma emprega uma equipe de operários altamente especializados e está capacitada para produzir 15 carrocerias de ônibus por mês, nas suas atuais instalações.

Tivemos a oportunidade de conhecer também o sr. Rodolfo Berchtold, renomado técnico em carrocerias de alumínio que a CIFERAL contratou na Suíça, para assegurar a mais ampla qualidade aos seus produtos. A firma está em vias de ampliar as suas instalações, encontrando-se em fase já bem avançada os preparativos para a construção de uma nova fábrica em um ampla área que possui na Avenida Brasil, esquina da rua João Pizarro.

Tivemos oportunidade de ver também na linha de montagem os primeiros ônibus interestaduais, e é para este tipo de ônibus segundo nos informou o sr. Weissmann, que o duralumínio encontra o seu pleno e integral aproveitamento. E para finalizar, um dos aspectos que muito nos impressionaram foi o ambiente de atividade e de entusiasmo que se respira ali, onde dirigentes e dirigidos se confundem em um conjunto compreensivo e harmonioso, olhando confiantes e convictos para a grande e sempre crescente industrialização do nosso país.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



ELIZINHA LOEB

É UMA PAULISTA FASCINANTE ▶



Vanja Orico vem aí mas não é para casar

GOSSIPS

- ◆ Rumores de que o jovem diplomata Otavinho Guinle, (Herdeiro do Copacabana Palace) está de casamento marcado.
- ◆ Comenta-se que não fica muito bem o título de Namorado constante «ao homem de Televisão Sr. Roberto Lacerda, devido o mesmo escoltar ao mesmo tempo duas conhecidas-amigas do jovem «High Society» cujos nomes «Gossips» mencionou no número anterior. Sem comentários.
- ◆ E Vanja Orico vem aí conforme anunciei (em primeira mão) para vocês. Novamente no Rio a Sra. Lilia de Sousa Gomes, já completamente divorciada.
- ◆ A Srta. Mary Spitzman Jordan, que é uma das mais fascinantes de 56 e 57, está atualmente «date», mas não será por muito tempo, posso informar.
- ◆ Confidencialmente: Através de meu «Gabinete-social» de «Gossips» no planalto (não foi Baby Thomas) posso informar com segurança para vocês, que André e Maiza Matarazo estão se desquitando (ela é conhecida e já famosa cantora de Rádio, Televisão e Buates. Embora lamentando, trata-se de um autêntico «furo» que estou dando para vocês. Esse desquite vai abalar o «High Society» paulista.
- ◆ Quem está ficando um pouco sofisticada, é a noiva do embaixador de Hollywood, senhorita Lúcia Bularmaqui. É o que se comenta.
- ◆ Muito de mau gosto, esse novo e curtíssimo tipo de cabelo que Dany Danbergon está usando.
- ◆ Os personagens do assunto Romance-Proibido, tiveram um encontro muito «suspense» em um «Night-Club». Sem comentários.

SOCIEDADE (CONTINUA)

- ◆ Rita Hayworth teve, recentemente, em um «Night Club» em Hollywood, sua primeira briga em público com seu atual noivo Jim Hill. O motivo foi ciúmes de Jim, é claro.
- ◆ Na outra semana Rosinha Serzedelo Machado, torceu o pé, e para a surpresa da própria «Rose», seu massagista não foi o Roberto Lacerda. A «flor» das Serzedelos Machado, vai bem, obrigado.
- ◆ A senhora Cininha Alvaro Alberto continua passeando sua «viuven» pelos «night-clubs» do Rio.
- ◆ Vera Dolabela está atualmente sem «date». Até quando, Verinha?
- ◆ Quem tem transitado pela «soirée-snob» carioca escoltando várias beldades, é o nosso conhecido Válder Quadros.
- ◆ O novo caso sentimental da loura Lana Turner, chama-se Bob Evans.
- ◆ O cronista Chuck ainda não foi visto nem uma vez escoltando Teresa Morango, depois que a segunda mais bela do mundo chegou de Long Beach. Enquanto isso o jornalista Artur Seixas, é quem tem escoltado «La Morango».
- ◆ Helô Dolabela, está cada dia e cada noite mais fascinante.
- ◆ Na semana que passou o sr. Roberto Pereira subiu sistematicamente ao altar com a sra. Wally Chin.
- ◆ De «Gossips» é só.

O JORNALISTA ALFREDO TOMÉ FALA SOBRE MINHA PROMOÇÃO: AS MAIS FASCINANTES.



Apresento a opinião do conhecido Jornalista Alfredo Thomé — diretor da revista de elite «Rio Magazine» e figura que tem participação ativa na vida do «HIGH SOCIETY» carioca, falando sobre minha promoção em escolher as «dez mulheres mais FASCINANTES» do Brasil. Vejamos:

Eu — Que acha da minha promoção em escolher as FASCINANTES? Ele — tudo que é promoção revela capacidade e dinamismo, logo, a sua iniciativa de escolher as «Dez Mulheres mais FASCINANTES» do Brasil, só poderá dar força de interesse as suas colunas.

Eu — Que é uma mulher FASCINANTE?

Ele — Uma mulher FASCINANTE é toda aquela que nos é excepcionalmente simpática e inteligente.

Eu — Cite alguns nomes?

Ele — Para que mexer em barril de pólvora?

NEWS - WEEK

◆ Sabiam? «High-Society» é «High-Society» mesmo. Depois eu vou explicar por que. Aguardem...

◆ Uma das colheitas mais fascinantes de 57 no jovem «High-Society» paulista, — é a jovem senhora Ana Maria Ambrósio, née Pinto Novais. Ana Maria é morena e um tipo de beleza «mignon».

◆ O novo «night-club» «Au Bon Gourmet», além de estar funcionando vazio não está sendo freqüentado pelo «High-Society» carioca.

◆ Notaram? Depois que êsse colunista passou a usar o verbo transitar em grande estilo, outras colunas resolveram fazer o mesmo. Essa não.

◆ Já encomendei o meu guarda-roupa para decolar em outubro rumo a Paris, onde vou participar da «saison» parisiense. Figuras do «High-Society» internacional estarão nessa época também, transitando na «soirée-snob» da capital do mundo.

◆ Nas mãos do famoso delegado Hermes Machado a ação que êste colunista está movendo por intermédio de seu advogado Luiz Henrique Lira, contra o indivíduo que numa recente noite o agrediu sem motivos no «Golden-Room» do Copa.

◆ Sistemáticamente, o clube preferido do «High-Society» carioca é o Country, que é o mais fechado do Brasil. Mas, lá também acontecem (raramente) uns inconvenientes.

◆ José Tavares de Miranda, que é o «Papa» do colunismo social paulista, está totalmente absoluto nesse setor. Também deverá decolar em outubro para Paris, onde juntos funcionaremos no «High-Society» internacional. Arrume as malas, José, e pista...

◆ Sabiam? A buate Sacha's está perdendo a cotação. Na buate em questão, até o mal-humor dos empregados (garçons, etc.) é falsificado. É ordem do «maitre» Luiz que funciona com ares de ditador.

◆ Em uma recente entrevista a êste colunista, a fascinante senhora Pepe (Mimi) Caraballo declarou que o Aluísio Muniz Freire é muito mais elegante que o Adolfo Graça Couto. E frisou: o Pecô (para os íntimos Aluísio é assim chamado) é elegante sem se preocupar com elegância. Concordo.

◆ A elegante senhora Evinha Monteiro de Carvalho recebeu na outra quarta-feira a visita da cegonha. O «baby» que ainda não tem nome é menina, e é mais uma irmã para a fascinante Astridinha Monteiro de Carvalho.

◆ O novo «show» do Beguin. O cantor paulista Almir Ribeiro (que é uma espécie de segunda edição de Henri Belafonte) e a Orquestra «Suspiros de Espanha» formam o novo «show» da buate do Hotel Glória.



Na noite de estréia do novo «show» da buate Beguin, a fascinante Rosinha Serzedelo Machado e o galante Gerardo Góis conversam



Ainda no Beguin, o colunista Heron Domingues com a fascinante Helô Amado



Envergando uma casaca em grande estilo, o «Papa» do colunismo social paulista, José Tavares de Miranda, posa para o nosso fotógrafo. «Papa» em outubro vai decolar rumo a Paris

cujo serviço está sendo comandado pelo conhecido «maitre» Costa. Na noite de estréia do «show» em questão, formei uma grande mesa tendo como convidados um movimentado grupo do jovem «High-Society», inclusive com a presença de mulheres fascinantes, é claro.

◆ Até a próxima.

◆ Diariamente estou com vocês no vespertino «A Noite».



♦ A BELEZA E O TALENTO se harmonizam na simpática americana Olegna Fuschi. Uma indisposição de saúde impediu-a de participar das primeiras provas na data marcada, mas o júri condescendeu em ouvi-la no dia seguinte, e aprovou-a para as provas semi-finais.

Te

gru
Me

I CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO DO RIO DE JANEIRO

♦ O CAÇULA do Concurso é o brasileiro Nelson Freire, de 13 anos. Venceu brilhantemente as provas eliminatórias, concorrendo, agora, em igualdade de condições com os laureados internacionais.



CONVERGEM PARA O BRASIL AS ATENÇÕES DO MUNDO MUSICAL

Texto de EDINO KRIEGER

Fotos de ALENCAR e SOUZA

AS grandes competições internacionais, sejam no terreno desportivo ou no domínio das artes, constituem sempre um ponto de convergência das atenções de todo o mundo. O Brasil se encontra em foco, no momento, com a realização, no Rio de Janeiro, do primeiro Concurso Internacional de Piano levado a efeito nas Américas. Obra de idealismo e trabalho abnegado de um grupo de musicistas, a idéia concebida por Maria Augusta Menezes de Oliva e Alexandre Sienkiewicz encontrou eco

imediato nos meios musicais, venceu o descrédito e tornou-se realidade presente. O trabalho gigantesco, verdadeira África, sobretudo num país onde até as iniciativas mais usuais no terreno artístico esbarram com dificuldades intransponíveis pela falta de recursos, realizou-se num ritmo surpreendente: quando muitos ainda se perguntavam se essa não seria mais uma idéia nati-morta, uma alucinação, uma pretensão descabida, já começavam a chegar ao Brasil os primeiros candidatos, os primeiros membros do júri internacional.



LILI KRAUS e ONDINA RIBEIRO DANTAS trocam impressões (à esquerda), enquanto o presidente do Júri e do Concurso, Maestro Sienkiewicz, e a grande pianista brasileira Guiomar Novaes palestram com o Professor Pavel Serebriakow, do Conservatório de Moscou

I CONCURSO INTERNACIONAL

♦ **EM BUSCA DOS MEIOS** — As despesas em que um empreendimento dessa natureza implica não são difíceis de calcular. Só o transporte e a acomodação dos membros estrangeiros do Júri se elevam a cifras respeitáveis. Mas há ainda os prêmios indispensáveis, e o material de propaganda no país e no exterior, e a acomodação dos candidatos, e os funcionários da secretaria, e uma infinidade de pormenores que se traduzem sempre em cifras, que se avolumam, se acrescentam uma às outras.

Formou-se então uma sociedade de cotistas para enfrentar as necessidades econômicas. Empresas diversas foram convidadas a contribuir com prêmios, a patrocinar a vinda de candidatos estrangeiros; mobilizou-se o espírito altruístico de quem quer que o possuísse, o Governo foi solicitado a emprestar o seu apoio indispensável — e o Concurso aí está, em plena fase de realização, entusiasmando a quantos dêle participam, ativa ou passivamente, como juizes, candidatos ou público.

♦ **OS PRÊMIOS** — Para o primeiro colocado, o prêmio maior será o laurel conquistado. Haverá ainda, entretanto, um prêmio de mil dólares oferecido pela Organização promotora do Concurso, um contrato para uma "tourné" remunerada de 10 concertos patrocinada pelas Culturas Artísticas do Brasil,

e mais um piano de cauda "Essenfelder". Para o segundo colocado o "Diário de Notícias" ofereceu um prêmio de 600 dólares. O terceiro terá 500 dólares oferecidos pelo casal Valentim Bouças. Medalhas e diplomas serão oferecidos aos sete finalistas restantes. Há ainda um prêmio especial de 500 dólares, oferecido pelo Presidente da República ao melhor intérprete de música brasileira, um piano Schwartzmann para o brasileiro que obtiver melhor colocação e 100 dólares da Casa de Músicas "Arany" para o melhor carioca inscrito.

♦ **O JÚRI** — A nota de seriedade e respeitabilidade do Concurso é dada, sem dúvida, pela presença de nomes dos mais eminentes no Júri — tais como Lili Kraus, famosa pianista britânica, conhecida entre nós por suas inúmeras gravações; Marguerite Long, mestra de duas gerações de pianistas de todo o mundo, que participará do Júri nas provas finais; Pavel Serebriakow, famoso concertista e professor soviético, do Conservatório de Moscou; Hans Sittner, Presidente da Academia de Música de Viena; Henryk Sztompka, professor e vice-reitor da Escola Superior de Música da Cracóvia; membro permanente do Júri dos Concursos Chopin de Varsóvia e por duas vezes convidado para o Júri dos famosos Concursos Marguerite Long — Jacques Thibaud, de Paris; Guiomar Novaes, grande pianista brasileira de renome internacional.



A SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO revestiu-se de grande brilho. No clichê, o Ministro Clóvis Salgado, o representante do Presidente da República e o Ministro Pascoal Carlos Magno ladeados pelas Senhoras Haidée Lazaro e Maria Augusta Menezes de Oliva

DE PIANO DO RIO DE JANEIRO

cional. Completam ainda o Júri os críticos musicais cariocas Eurico Nogueira França e Ondina Ribeiro Dantas.

♦ **AS PROVAS** — Realizadas as provas preliminares, eliminatórias, o Concurso se encontra já em sua segunda etapa, a das provas semi-finais, das quais participam 46 candidatos — 23 laureados em concursos internacionais e que por isso não foram submetidos às provas eliminatórias, e 13 selecionados nas preliminares. Desses 46, 10 serão selecionados para as provas finais. O Concurso entrará então em sua fase mais empolgante — a da classificação dos primeiros vencedores.

♦ **A PARTICIPAÇÃO DOS BRASILEIROS** — A grande maioria dos candidatos brasileiros inscritos é da geração mais nova. Muitos talentos já comprovados, titulares de prêmios em outros concursos internacionais, abstiveram-se de participar. Mesmo assim, os primeiros resultados são os mais honrosos para o Brasil, fazendo jus à fama de "celeiro de pianistas" com que já se faz conhecer o nosso país no exterior.

Além de Dina Gombarg, a única brasileira titular de prêmio internacional, laureada no Concurso Internacional de Genebra em 1955, participam das provas semi-finais Fernando Lopes, Artur Moreira Lima, Ezequiel Moreira Júnior, Nelson Freire, Susana Bandeira de Melo, Roberto Fuchs e Vera Cruz Pientznauer.

Difícil prever se os nossos jovens, não obstante o talento excepcional de muitos deles, conseguirão manter até o fim o seu sucesso inicial, competindo com candidatos excelentes, quase todos portadores de lauréis conquistados em concursos internacionais.

♦ **OS DEMAIS SEMI-FINALISTAS** — Herbert Seidemann (Alemanha), Perla Brugola, Evelina Aitala, Sofia Levinton e Julia Gargano (Argentina), Alexander Jenner e Eduard Mrazek e Walter Kamper (Áustria), Claude Coppens (Bélgica), Olga Chevkenova (Bulgária), Irena Kobuz (Canadá), Annie Petit e Aveline Crochet (França), George Banhalmi e Tomas Varsary (Hungria), Elizabeth Powell e Susan Tunnel (Inglaterra), Giuseppe Postiglione (Itália), Hiroko Kashu (Japão), Edwin Kowalik — pianista cego — e Alexandre Bodak (Polônia), Fritz Hofer e Laurentz Custer (Suíça), Michail Voskressensky e Sergei Dorensky (URSS), Philip Levy (União Sul-Africana), James Mathis, Lincoln Mayorga, Olegna Fuschi e Warren Rich (USA).

♦ **APRESENTAÇÃO DO VENCEDOR** — O primeiro colocado no certame será apresentado em concerto extraordinário no Teatro Municipal no dia 30 do corrente, com a participação da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.



O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO colocou seu restaurante à disposição dos candidatos. Fritz Hofer, da Suíça, laureado em dois Concursos de Genebra, é um dos prováveis finalistas também no Brasil



O SISTEMA DE JULGAMENTO adotado é a contagem de pontos, que se acumulam nesta urna dia a dia e se somam ao fim de cada etapa. Vai-se decidindo aqui, secretamente, a posição de cada candidato

I CONCURSO INTERNACIONAL



FOI UM CONCURSO Internacional que revelou ao mundo o talento maravilhoso do nosso Jacques Klein (à direita). Nos bastidores do Teatro Municipal, ele encoraja os jovens participantes do Concurso



UM CLIMA DE CAMARADAGEM se estabelece entre os candidatos e estudantes brasileiros. O restaurante é um ponto de encontro favorito. Na foto, Herbert Seidemann, da Alemanha e uma estudante brasileira



DINA GOMBARG arcava com a responsabilidade de ser a única brasileira laureada em concursos internacionais e participar do certame. Começou na segunda etapa e, provavelmente, irá para as finais



ELIZABETH POWELL, da Inglaterra, laureada nos Concursos Internacionais de Genebra e «Harriet Cohen» da Inglaterra, inclui-se entre as melhores candidatas, por seu «touche» sensível e domínio do instrumento

DE PIANO DO RIO DE JANEIRO



WARREN RICH, norte-americano, já conhecia o Rio e volta com grande prazer. Laureado no Concurso Internacional de Vercelli, na Itália, é admirador da música brasileira e aplaude o Concurso



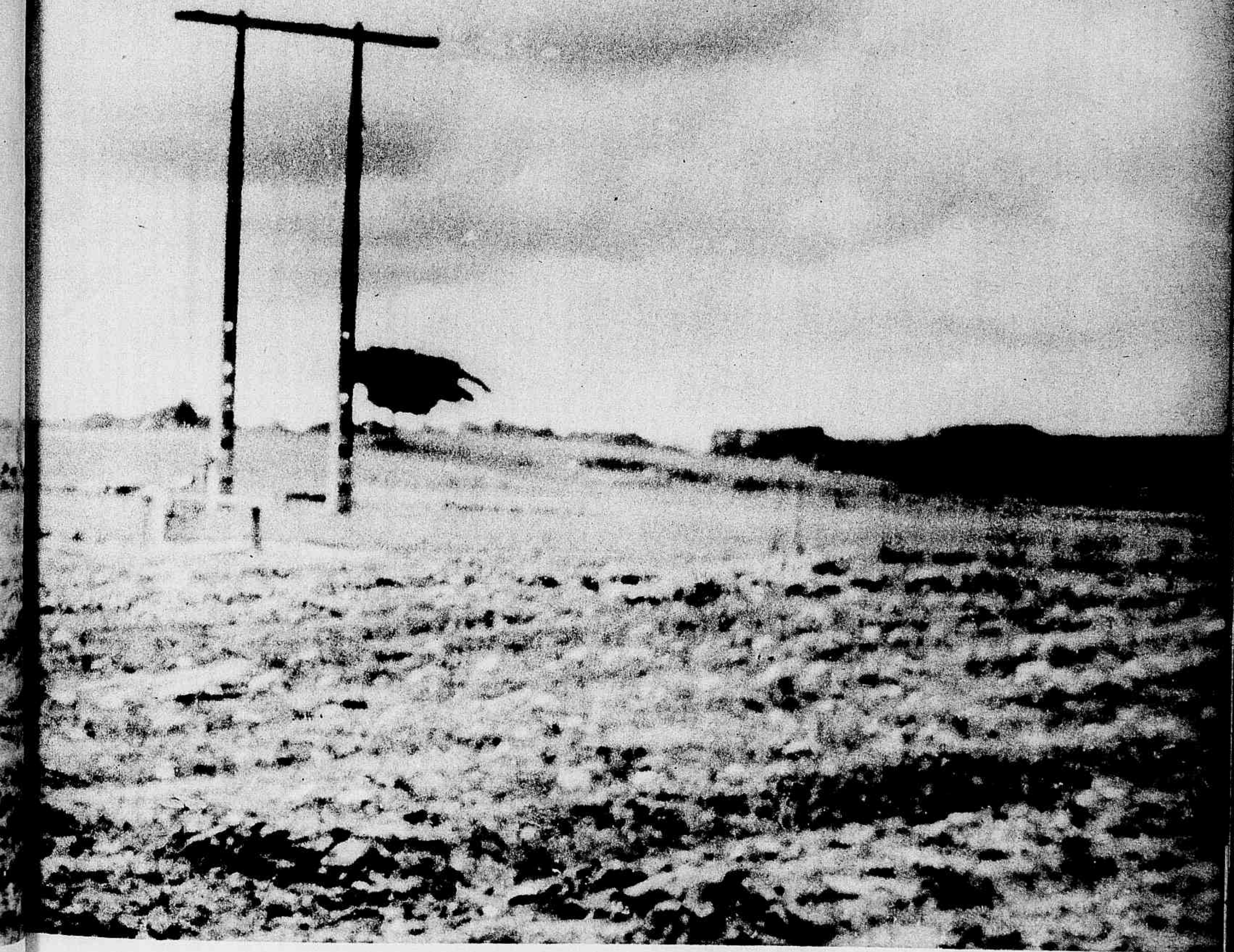
SETE BRASILEIROS foram selecionados nas provas eliminatórias. Artur Moreira Lima, um dos mais jovens concorrentes, fez jus ao seu talento e poderá ir até o fim. Uma vitória para nosso país

O SOL NASCENTE BRILHA



Texto e fotos de HELIO POLITO

NO NORDESTE



PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO BRASIL, FAMÍLIAS NIPÔ-
NICAS IMIGRAM PARA O NORDESTE, DANDO-NOS UMA LIÇÃO
DO QUANTO PODE, A PERSEVERANÇA ALIADA AO TRABALHO

JAPONÊS É TRABALHADOR INFATIGÁVEL. FAZ A TERRA DAR O QUE ÊLE QUER

O Inspetor Ernâni de Souza Leão Pinto (à direita) presta assistência permanente às famílias nipônicas visitando-as semanalmente a fim de ajudá-las nas dificuldades. Este brôto japonês (em baixo), está orgulhoso do produto de sua plantação



PARA determinados serviços, onde principalmente as condições climáticas são as mais desfavoráveis possíveis, não existe talvez colonização mais benéfica, do que a japonesa. Estes homens e mulheres, de baixa estatura, quase sempre, são verdadeiros gigantes no trabalho. Onde ninguém consegue arrancar nada de um solo considerado estéril, a paciência, maior arma da raça, vence pela perseverança e coragem. Nada abate definitivamente o ânimo dos nipônicos. Vem a seca, aparecem as pragas, as doenças arrasam com a plantação, todos os planos enfim, de melhores dias no futuro, vão por terra, mas no dia seguinte, mal nasce o sol, estão eles semeando novamente, esquecidos do insucesso anterior.

São Paulo não sabe o que é falta de verduras e legumes. Pelo seu mercado, também, toneladas de frutas magníficas são negociadas. É o produto do chamado «cinturão verde», indispensável à garantia de um abastecimento perfeito, em qualquer cidade do mundo. E quem assegura este fornecimento, necessário à vida da paulicéia? São os homens de olhos rasgados, agricultores de primeira grandeza, que ajudam a alimentar São Paulo e fazer desse grande Estado o mais próspero do Brasil, em qualquer setor. O INIC (Instituto de Imigração e Colonização), através do seu inspetor, sr. Ernâni de Souza Leão Pinto, em boa hora lembrou-se que a presença de japoneses na agricultura nordestina, poderia trazer benefícios inestimáveis. E o primeiro grupo começou a chegar em Recife, irradiando-se, também, por algumas cidades do interior pernambucano.

Os trabalhos iniciais estão feitos. As terras já foram aradas, os «leirões» levantados, as hortaliças plantadas. Surgem os tomates viçosos, as berinjelas, os melões saborosos. A paisagem do Engenho São João da Várzea (onde foram feitas as fotos), adquire diferentes aspectos. Novas trilhas são abertas, e uma linguagem estranha intriga os moradores da região. Perspectivas de fartura alegra a todos. A eles, plantadores, e aos recifenses, consumidores. O caminho a percorrer é longo, ainda. Algumas dificuldades foram vencidas, é certo. Mas existem outros problemas, numerosos e árduos, à espera de soluções. Não será com facilidade que conseguirão demovê-los. O solo nordestino é fértil, mas ingrato. Para que dêle se consiga riquezas, é necessário que não falem as chuvas, porém que também elas não sejam em demasia. Têm que ser combatidos o «môfo», os «fungos» e outras doenças que atacam as plantações. Tudo isto significa canseiras, sofrimento, decepções. Duma coisa, porém, pode-se ter certeza: os japoneses sairão vencedores desta luta cotidiana, porque assim sempre acontece com aqueles que trabalham com perseverança e entusiasmo.



Os japoneses trabalham todos os dias, seja domingo ou feriado, desde o nascer até o pôr do sol. As berinjelas constituem uma das maiores fontes de renda dos agricultores japoneses. Sua aceitação no mercado pernambucano é certa e bem compensadora



ATENÇÃO!!! LEIA:

- ♦ Com este anúncio, você ganhará de graça um terreno de praia, medindo 12x30 que vale Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) correndo por sua conta as despesas do contrato e a Taxa.
- ♦ Localizado na mais aprazível praia do Oceano Atlântico, cortado pela moderna Rodovia Amaral Peixoto, com 16 ônibus diários passando na porta. Não perca esta oportunidade única no Brasil.
- ♦ Seja dono de um terreno completamente de graça. Basta para isso, remeter para esta Revista, seu nome, endereço, nacionalidade, estado civil e local onde trabalha, para o nº 227.227

OPORTUNIDADE ÚNICA NO MUNDO

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO, PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE-AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRENDA
EM SUA PRÓ-
PRIA CASA
COMO SER
JORNALISTA

PREENCHA
E ENVIE
NÃO HÁ
NENHUM
CUSTO
MESMO
CUPAO AO
LADO

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL Nº 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso de Jornalismo

Nome
Rua Nº
Bairro Caixa Postal
Cidade Estado

Envie Cr\$ 5,00 em selos para as despesas

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



SEM COMPROMISSO

(Cont. da pág. 13)

♦ **UM PAR DE TRÊS** — O prédio escolhido como cenário natural do filme «Les Oeufs de L'Atruche», teve essa «regalia», devido à lentidão de seu elevador que permitia efeitos cômicos nas primeiras cenas do filme, entre Hippo (Pierre Fresnay) e seu primo Henri (André Roussin).

Era porém preciso tomar cuidado para não incomodar os moradores do velho prédio. Pierre Fresnay e André Roussin cederam, no elevador, o lugar à uma senhora que subia para seu apartamento. Só depois de um certo tempo é que puderam recobrar o elevador.

Um dos técnicos impaciente com a demora gritou de baixo: — «Mande o elevador!»

A voz de Pierre Fresnay ressoa como a dos garçons de café quando encomendam comida na cozinha: — «Saem dois atores!... dois... e um autor!»

♦ **MUSSET ADAPTADO** — Dany Robin será a mais parisiense das heroínas de «Mimi Pinson», que Robert Darene realizará, adaptação moderna da famosa obra de Alfred Musset (roteiro de Darene e adaptação de Maurice Auberger).

♦ **«POT BOUILLE» NÃO É MARMITA...** — «Pot Bouille» é um dos grandes romances de Emile Zola, da série Rougnon-Macquart cuja adaptação cinematográfica, Julien Duvivier atualmente com Gérard Philipe e Danièle Darrieux. «Pot Bouille» não significa porém marmita, nem um albergue como se pode pensar: é mais uma vez um dos aspectos de Paris, visto por Zola, uma imensa marmita onde se dilui toda a burguesia do Segundo Império, com seu egoísmo, vaidade e os vícios que este arguto escritor tão bem observou e descreveu. Como sempre, áspere, irônico e cheio de humor, Zola dá vida em seu admirável «Pot Bouille», a mais pitoresca galeria dos mais diversos personagens. Julien Duvivier traz à tela todo esse mundo, esses personagens insólitos nos traços de Danièle Darrieux, Gérard Philipe, Dany Carrel, Jane Marken, etc...

♦ **DANIEL GELIN** — Henri Decoin começa, agora, em fins de julho, «Charmants Garçons», nos estúdios de Billancourt. Charles Spaak escreveu o roteiro desta comédia satírica, interpretada por Daniel Gelin e Zizi Jeanmaire.

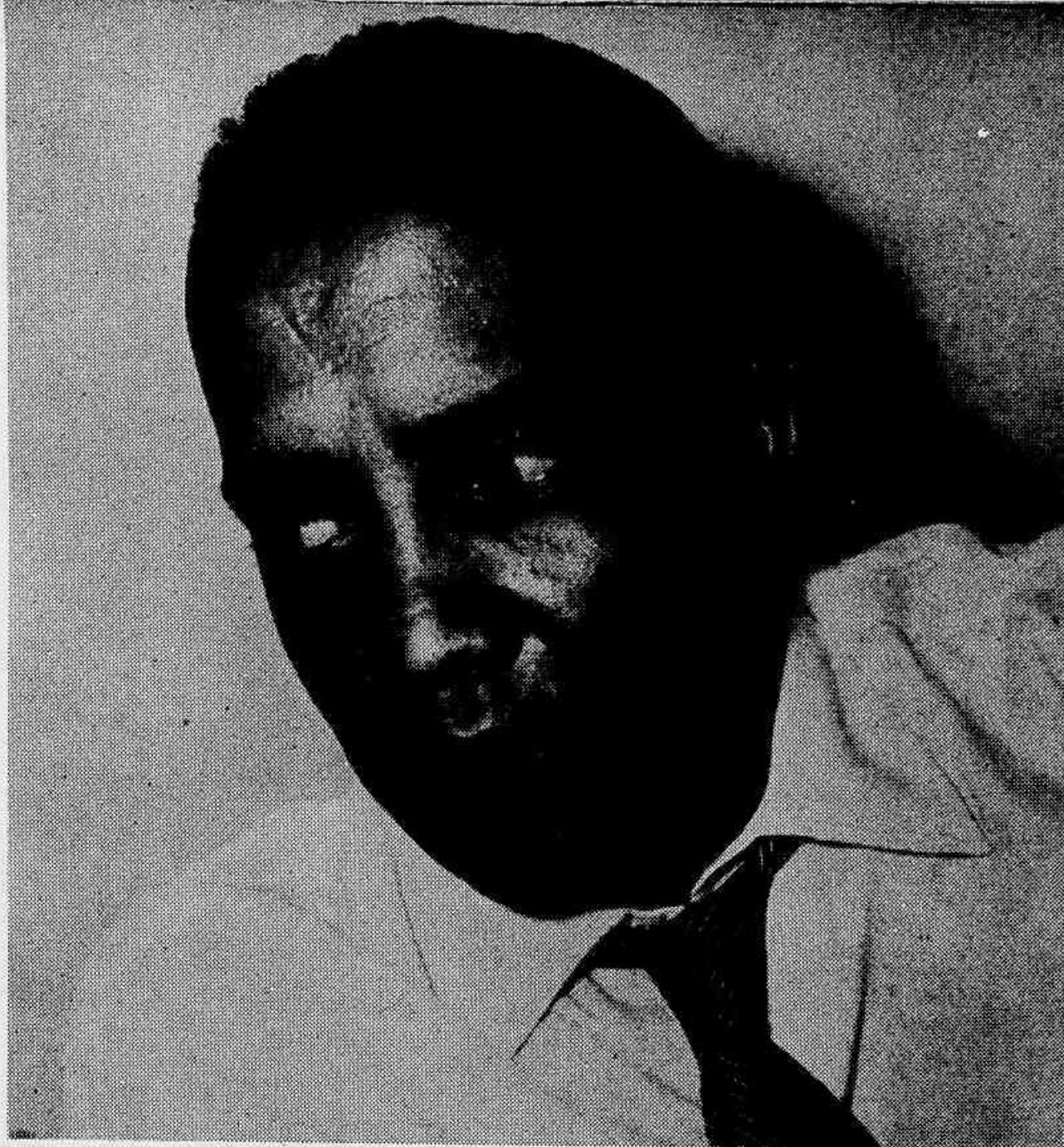
♦ **PENSA POR NÓS** — Um novo «cérebro» eletrônico capaz de resolver problemas a uma velocidade até 50 vezes superior à de qualquer outro contador fabricado na Europa Ocidental, entrará brevemente em funcionamento em Harwell para auxiliar nos problemas relativos ao projeto de reatores. Conhecido pelo nome «Mercury» Ferranti, será empregado nos problemas de grande envergadura relacionados com o controle e interceptação de projéteis teleguiados, objetos de aviões, observação meteorológica de grande alcance e antecipação e servirá também para realizar trabalhos de pesquisa atômica e de mecânica nuclear. Esse computador é o fruto de três anos de trabalho dos engenheiros da empresa Ferranti.

♦ **O SR. KOICHI UDA**, ex-Presidente da Comissão de Energia Atômica do Japão, disse que os dirigentes japoneses decidiram definitivamente comprar um reator de energia do tipo de Calder Hall já que os Estados Unidos, atualmente, não podem produzir este tipo de reatores. O único desta espécie que produz eletricidade é o tipo britânico de Calder Hall. Membros da missão britânica de energia atômica conferenciaram com os diretores das nove maiores corporações particulares dedicadas à produção de energia, que esperam adquirir reatores.



Brigitte Bardot é a heroína de «Bijoutiers du Clair de Lune» que está sendo filmado por Roger Vadim na Espanha. Filme em cores em cinemascope, adaptado do romance de Albert Vitalie, por Maurice Auberger e Roger Vadim

GUERREEIRO RAMOS REAFIRMA:



SALUTAR PARA O BRASIL A DIVISÃO DAS FÔRÇAS ARMADAS

É NECESSÁRIO EVITAR ATITUDES PRIMÁRIAS ★ COMUNISMO, UMA QUESTÃO SECUNDÁRIA ★ PARA O SOCIÓLOGO DO «GRUPO ITATIAIA» O NACIONALISMO ESTÁ CONVERTENDO OS PARTIDOS COMUNISTAS EM PARTIDOS NACIONAIS

Texto de NELSON GOMES LEITE

— Refletindo a situação geral do país, as Fôrças Armadas, hoje, no Brasil, estão divididas, o que, nas presentes condições, longe de constituir um sintoma nefasto, é antes um salutar indício de que elas não estão isoladas ou em marginalidade no meio brasileiro e a demonstração de que participam das mesmas vicissitudes da realidade nacional. Se não estivessem divididas, como estão, não seriam, hoje, as Fôrças Armadas do Brasil — afirmou à REVISTA DA SEMANA o professor Alberto Guerreiro Ramos, diretor do Departamento de Sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

«GRUPO ITATIAIA» — O professor Guerreiro Ramos é um dos elementos de maior destaque do tão discutido «Grupo Itatiaia», cujo principal orientador é o não menos discutido professor Roland (Cavalcânti de Albuquerque) Corbisier, diretor Executivo do ISEB. A principal acusação feita ao «Grupo Itatiaia», por elementos de oposição, é a de dar cobertura intelectual a todos os atos inconstitucionais praticados depois do 10 de novembro, principalmente pelo ministro da Guerra, general Henrique Teixeira Lott. E agora também à linha política dos comunistas, em moldes «nacionalistas».

POLÍTICA DE SEGURANÇA NACIONAL

Sobre a política de segurança nacional no Brasil, o professor Guerreiro Ramos declarou-nos que «enquanto o Brasil se manteve como país de economia reflexa ou complementar, sua política de segurança nacional teve de se enquadrar na órbita de gravitação do centro de poder a que se vinculava. Agora, porém, a situação mudou, pois o país está superando o seu estágio semi-colonial. No Brasil de hoje, o ponto de vista básico da segurança nacional é o do capitalismo brasileiro. Incumbe a ela participar da política geral que o defenda contra a ação adversa de fatores internos e externos. A nossa segurança nacional não é a segurança de um país economicamente amorfo ou abstrato, é a segurança de um país que iniciou sua revolução burguesa.

Por conseguinte, se é inevitável que a segurança nacional tenha uma ideologia, a ideologia de nossa segurança nacional, — hoje, é a mesma da revolução industrial brasileira em processo. O que dá ao Brasil uma expressão de particular eminência quando comparado com alguns países latino-americanos, é que nele se instalaram as matrizes de uma economia de genuíno cunho nacional.

Temos, como povo, um empreendimento capitalista próprio a realizar. Não são todos os países latino-americanos que o têm. Alguns deles, pela precariedade de sua infra-estrutura, são verdadeiramente nações fictícias, territórios economicamente ocupados por estrangeiros, nos quais o aparelho de segurança e as próprias Forças Armadas não podem ter os mesmos objetivos estratégicos que têm no Brasil. Em nosso país, a segurança nacional tem um conteúdo ideológico positivo, que lhe dá uma motivação e teleologia particulares.

À luz dos seus critérios, distinguem-se realmente os objetivos nacionais dos anti-nacionais; antinomia bastante clara quando se toma consciência das vicissitudes da indústria brasileira, como de toda indústria nacional recém-constituída.

NACIONALISMO

«É necessário, prosseguiu o entrevistado, evitar duas atitudes igualmente primárias e simplificadoras: a dos economistas parnasianos, sem sensibilidade ao histórico e a dos adeptos que se poderá chamar de nacionalismo emocional. Ambas as atitudes são igualmente exaltadas e míopes. Nem o equivocado realismo de uns, indiferente à aspiração de protagonismo político da comunidade, nem o insensato e exasperado dramatismo emocional insensível aos limites materiais das opções. Há, na própria América Latina, exemplos de revoluções nacionais fracassadas, em virtude da desproporcionalidade entre as suas metas e as suas respectivas bases reais. E há, também, o exemplo contrário de povo em regime de verdadeira servidão histórica para a exclusiva vantagem da minoria dominante associada à exploração econômica ainda do tipo colonialista. A situação do Brasil não pode ser comparada com a de nenhum desses países. Temos outro substrato, os requisitos concretos mínimos para pretender outro título de existência nacional. A nossa pretensão ao desenvolvimento, na modalidade escolhida pelo povo, não é sociologicamente descabida ou alienada, nem economicamente impraticável.

Seu êxito depende, em grande parte, de um lado, de uma adequada apreciação dos custos de produção que leva em conta seus efeitos multiplicadores não apenas diretos, mas indiretos e no domínio político-social, bem como a variada significação do tempo nos países em diferentes fases; de outro lado, depende de que o legítimo critério de autodeterminação não se transforme numa atitude discriminativa sistemática, contra os capitais estrangeiros, nem numa ingênua proteção de empreendimentos econômicos nacionais de baixa produtividade e que possam operar, com menores ônus para a coletividade, se expostos ao jogo concorrencial.

Isso não importa em dizer que sistematicamente não devemos proteger indústrias nacionais, tecnicamente menos eficientes do que similares estrangeiras. A avaliação da técnica econômica não deve perder de vista a estrutura de recursos em que se aplica. No Brasil de nossos dias, a mais eficiente técnica econômica é a que melhor utiliza a nossa mão de obra, observadas as dimensões do mercado nos seus vários estágios e os pontos de estrangulamento que afligem a nossa infra-estrutura.

Integrando-se na política geral de defesa do nosso processo de industrialização, incumbe à segurança nacional participar do com-

bate aos fatores internos e externos que o ameaçam — afirma o sr. Guerreiro Ramos. — A dilucidação desses fatores não é uma tarefa cômoda, não apenas em virtude da delicadeza da questão, como pelos aspectos teóricos que envolve. A emergência de um capitalismo nacional suscita transformações qualitativas não só econômicas, como ainda sociais, políticas e culturais. E quem diz transformação qualitativa diz substituição do velho pelo novo. Mas esta substituição não se realiza, é claro, senão contra a resistência dos elementos anacrônicos. Tal resistência se exprime ou sob a forma de interesses investidos nas velhas estruturas e que seriam prejudicadas por sua substituição; ou sob a forma de oposição de pessoas e grupo cujos interesses reais não se aliam necessariamente ao antigo «statu quo», mas cuja lealdade, por uma certa inércia psicológica, permanece aderida a modos de ver tornados anacrônicos pelos fatos. Uma coisa e outra podem operar contra a segurança nacional, internamente à maneira de manipulações da opinião pública, facções, grupos de pressão, partidos, movimentos tendentes a obstar o processo de desenvolvimento».

O COMUNISMO

Analizando a situação do comunismo para a segurança nacional, professor Guerreiro Ramos afirmou que «em toda sociedade nacional a posição de esquerda é politicamente necessária e inevitável. Ora, assim como há várias direitas há diferentes espécies de esquerda. Há poucos anos tivemos, entre nós, um grupo político partidário que se chamou ostensivamente de Esquerda Democrática, que foi depois absorvida pelo PSB e pela UDN. A extrema esquerda tem sido, entre nós, representada pelo clandestino Partido Comunista. Tem-se caracterizado este partido não só pela radicalidade alienada de seus propósitos, quanto por uma linha de adoção mecânica das diretrizes soviéticas.

Do ponto de vista sistemático, a atuação do nosso Partido Comunista tem sido um episódio, um detalhe de política universal da União Soviética e, portanto, de escassa significação própria brasileira. Enquanto se mantiver nesta linha mecânica, é claro que terá de estar sob a mira de nosso aparelho de segurança. Todos os recentes acontecimentos mundiais, como a desestalinização liderada por Krutchev e a doutrina dos caminhos independentes para o comunismo, de que são variantes a orientação de Tito, na Iugoslávia; Mao Tse-Tung, na China, e Gomulka, na Polônia; esses acontecimentos estão abrindo a possibilidade de uma nova equação política para os Partidos Comunistas.

Tudo parece indicar que esses partidos não poderão mais sobrepor as bases antigas, isto é, como seções descentralizadas da estrutura soviética. Em toda a parte, é fácil observar a crise interna dos partidos comunistas, e o do Brasil não foge à regra. Essa crise é uma transição da diretriz internacionalista para a diretriz nacionalista. Na medida em que se ultime essa transição, os partidos comunistas poderão vir a adquirir significado nacional genuíno.

É importante, ainda, esclarecer que isto não quer dizer que o comunismo esteja se transformando, por tática, em nacionalismo. O nacionalismo que está convertendo os partidos comunistas em partidos nacionais. Seria confundir o efeito com a causa, pensar que o nacionalismo é uma nova tática do comunismo mundial. O que determina o titoísmo, o gomulquismo, a posição de Mao Tse-Tung, a frustrada tentativa de Imre Nagy é o imperativo nacional dos países onde se verificam. Foi o nacionalismo que, além disso, problematizou e está problematizando as diretrizes da União Soviética tocante à política mundial do comunismo. E, no Brasil, é o nacionalismo que está suscitando a atual crise do Partido Comunista, esvaziando-o de periculosidade. E, finalmente, o nacionalismo, ao colocando os problemas nacionais sob a forma de dilemas concretos e legítimos, está tornando o comunismo uma questão secundária de superfície para o nosso sistema de segurança nacional, levando este sistema a aplicar-se em objetivos de real transcendência para a coletividade brasileira — concluiu.

NOTA DO REPÓRTER: — Convém lembrar aos leitores que a acusação do partido comunista pelo nacionalismo é «tão verdadeira» que todos ainda estão lembrados da «liberdade com o comunismo» que a Rússia tratou as aspirações de liberdade do povo húngaro.

ma o
uma
estão,
e um
eco
trans
esta
e dos
orma
ejuá
pes
te e
e pa
ônica
rang
biblia
obiv

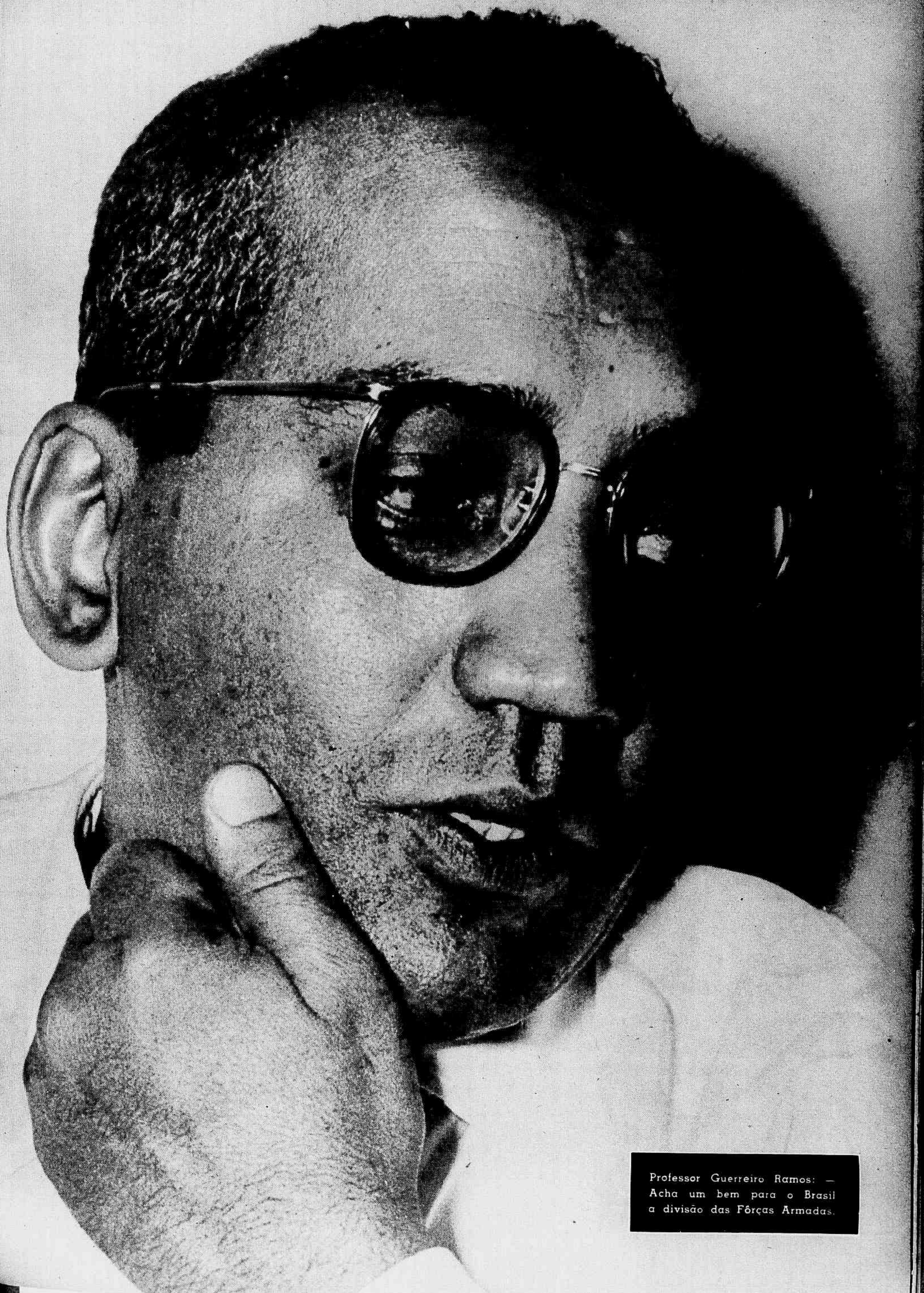
nel
nec
tibi
de e
o pa
tica
que
Com
alida
ão m

lo C
rsal
ame
ro c
oda
den
o o
obiv
ort
o p

re
re
co
as
ad
da

e o
sm
tas
ser
O
e-T
los
pro
tica
na
mista
no d
mon
dê
leves
ia p

a e
dade
n a
ro.



Professor Guerreiro Ramos: —
Acha um bem para o Brasil
a divisão das Forças Armadas.



♦ Beijos, abraços, sorrisos. lágrimas de felicidade, no cais, ao desembarcarem os «pracinhas» do batalhão Suez, quarta-feira, no Rio. Mães foram receber seus filhos: crianças puseram nas cabeças a boina azul de seus pais, espelhos e noivas lançaram-se aos braços daqueles a quem, durante meses, tanto e tão ansiosamente esperaram. E duas mães ficaram chorando na casa do subúrbio. Aquelas cujos filhos o «Ari Parreiras» levou e trouxe de volta, porque ficaram sob sete palmos da areia ardente do deserto africano.

Sumário

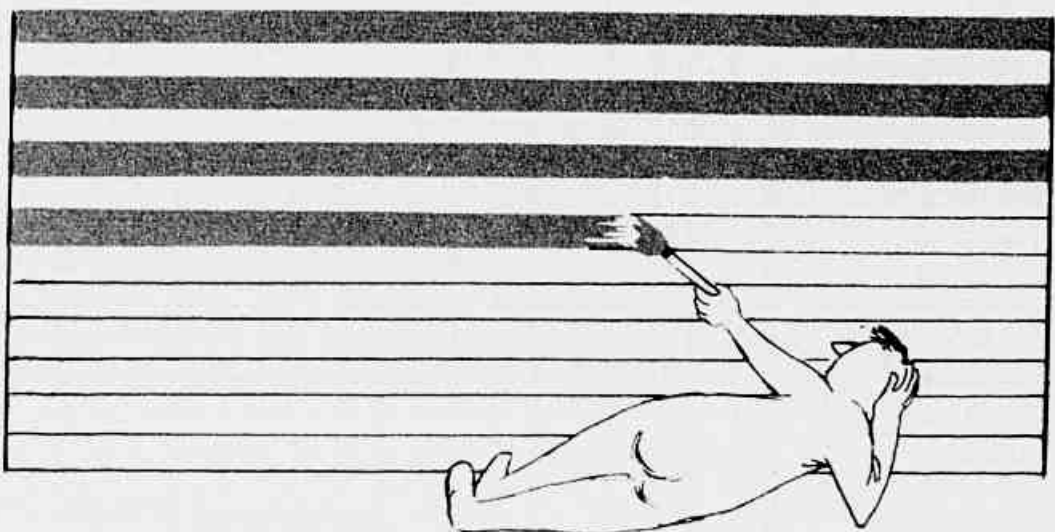
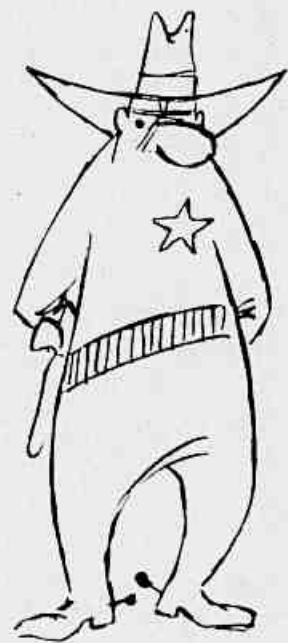
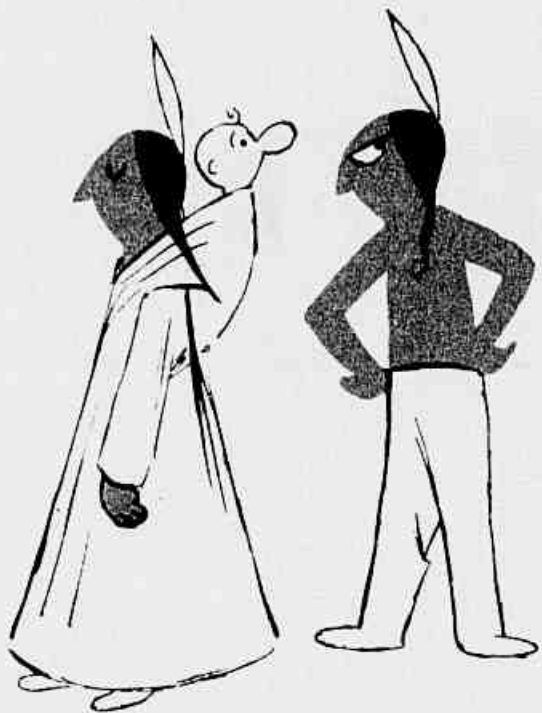
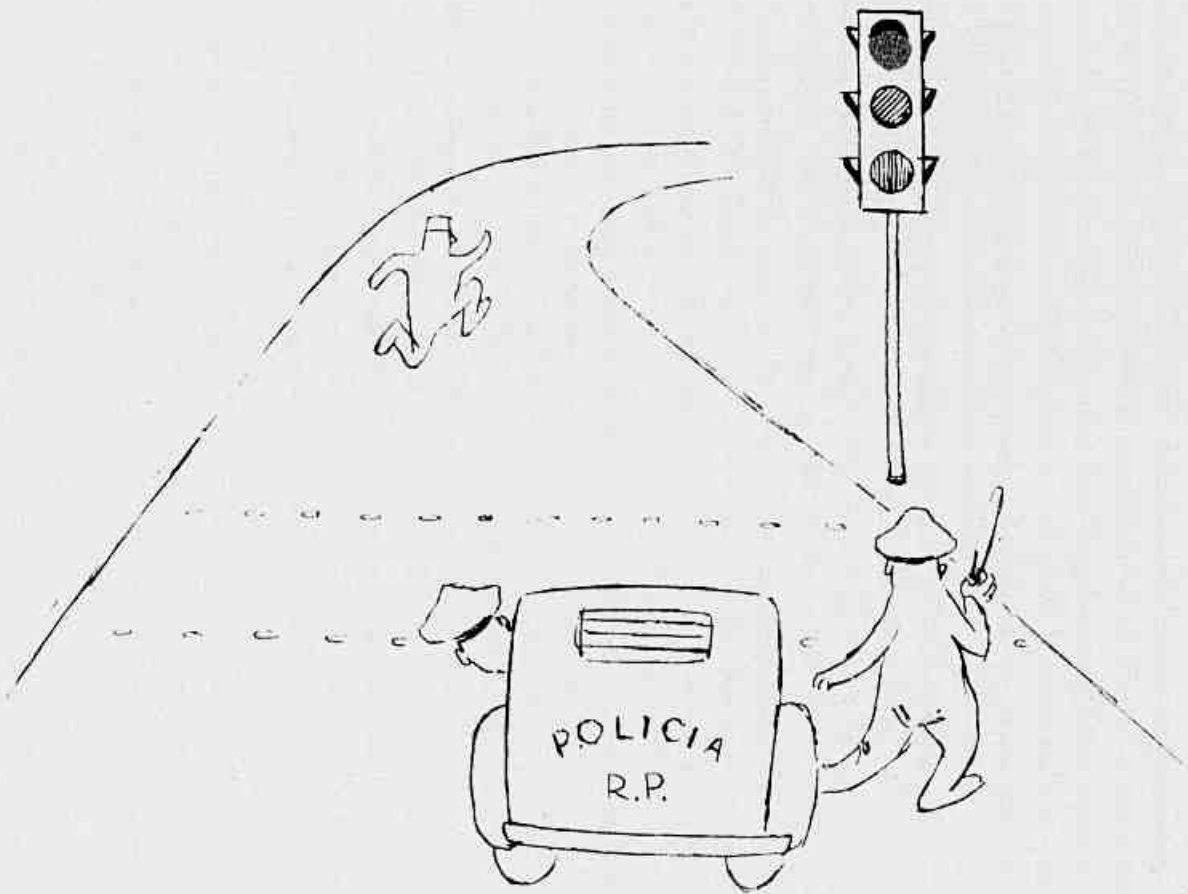
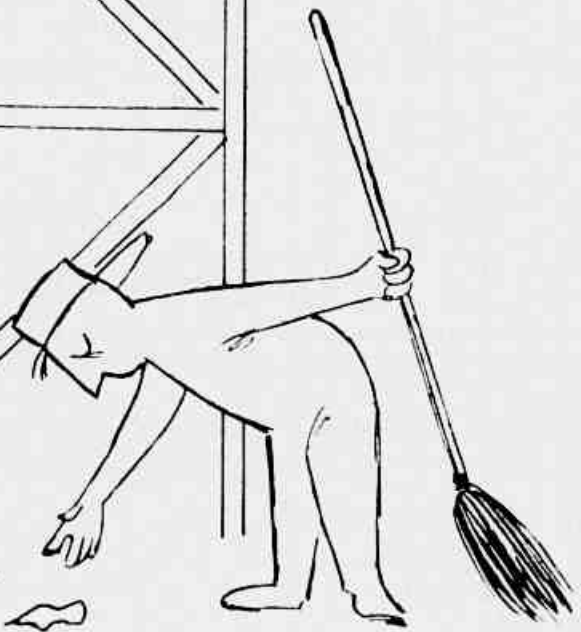
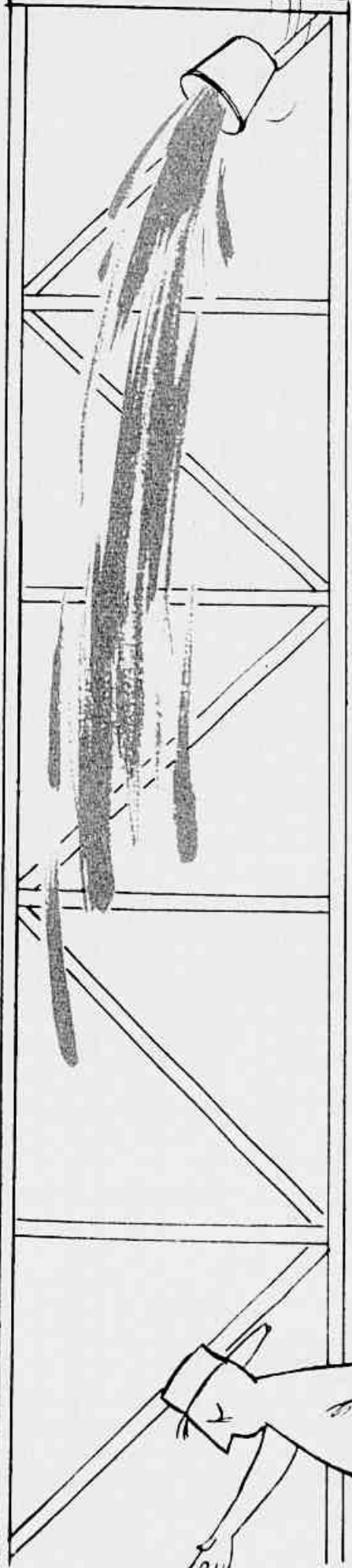
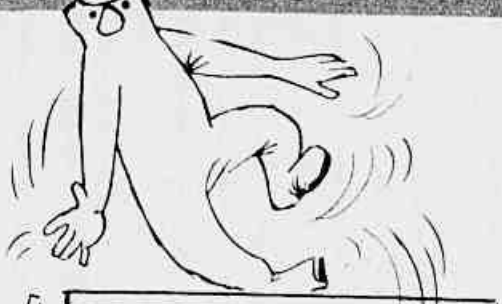
Reunido no Parlamento	3/8	Convergência para o Brasil	48/53
Modelo vivo não vive bem	8/12	O Sol Nascente Brilha do Nordeste	54/58
Entre as Caranguejeiras	14/18	Soluto para o Brasil a Divisão	58/61
Amigos de Singapura ao Brasil	19/23	♦ CAPA	
Dominguito vence o 1.500ª Tourada	20/23	Ingo Stevens, a nova Grace Kelly	
Modigliani vai Pintar	24/28	Reportagem nas páginas 36-37	
Hollywood Faltava uma Noiva	28/37		



VISTA

SEMANA

Cr\$ 16,70 em todo o Brasil



ALMANAQUE EU SEI TUDO

EDIÇÃO DE 1958

EM PREPARO



O FALCÃO

Ilustração do belíssimo romance «O Falcão» de Nicolas Misani que o «Almanaque Eu Sei Tudo» de 1958 publicará.

♦ Totalmente esgotada que foi a edição de 1957, está sendo confeccionado o número para o próximo ano com maior tiragem.

♦ Matéria, como sempre variada e profusamente ilustrada interessará a tôdas as classes e aos leitores de tôdas as idades.

♦ Um romance completo, contos e artigos históricos, informações sôbre o ano, notas e curiosidades.

♦ O Almanaque "EU SEI TUDO" é um livro com mais de 300 páginas que custará ao leitor apenas Cr\$ 50,00.

♦ É uma edição da
CIA. EDITORA AMERICANA
Rua Maranguape, 15 — Rio.